



Revista da Semana



ANNO XVIII • Nº 1
Rio de Janeiro.
10 DE FEVEREIRO
DE 1917.

CASA COLOMBO

VERÃO 1917

CONVIDAMOS TODAS AS SENHORAS
A VISITAREM A

CASA COLOMBO

PARA QUE SE CERTIFIQUEM DO CHIC, E DISCRETA BELLEZA DAS BLUSAS. PEIGNOIR, MATINEÉS E TOUCAS EM LINGERIE PARA DORMIR, ULTIMAMENTE RECEBIDAS DA EUROPA.



Vestidos em volle a começar de 52\$000

Vestidos em linho modelos elegantes desde 58\$000

Novidades
por
todos os vapores

Sempre novidade em
CHAPEOS

Preços ao
alcance de
todos



CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR



O POETA DESTERRADO

Quando o joven pastor appareceu na porta da mansão do poeta, Publio Ovidio Nasão, este, do fundo do triclinio, ergueu os olhos e sorriu. E, cousa rara, maravilhosa, inaudita, era o triste sorriso do mestre. Elle conhecia-o, e só elle sabia quanto fel e quanta amargura alli se encerrava. O franco saudar do pastor scythia dissipou, por um momento, a nuvem de melancholia que pairava sobre a fronte do desterrado. O mancebo beijou-lhe a mão que tremia sobre o papyro interminavel. Reclinado n'um tosco leito, compunha as suas strophes dolorosas, em versos sonoros, cheios de tristeza e de piedade, e mesmo d'amor para com os seus inimigos. Sentou-se a seu lado, dizendo:

— Hoje venho de muito longe, mestre. Ha dias já que não nos vimos. Estive perdido por montes e caminhos desertos, e não podeis fazer idéa da sua fereza. Pensei muito em vós; recitei os vossos cantos na soledade e no silencio e ouvi, como em outras vezes, um echo, uma voz divina, com certeza encantado pela belleza das vossas estrophes, que as repetia mysteriosamente. Quem foi que vos ensinou a lingua dos deuses?

— A dôr, amigo Eli. Houve tempo em que as tão formosas quanto sybillinas palavras, cheias d'estrophes ma avilhosas que encantavam a alma dos homens, eram dictadas aos poetas pelos deuses do amor e do prazer, quando o não eram pela deusa da fortuna. Hoje são, pelo menos para mim, inspiradas pela dôr, deus implacavel, furioso, que se encarna nos nossos males e parece rir-se das nossas misérias.

— Alegrae-vos, mestre. Lembrae-vos que Roma, um ou outro dia vos abrirá as suas portas e repelli esse deus ou esse demonio que vos inspira estrophes tão tristes por mais bellas que sejam... Tendo glorificado tanto o prazer, quereis renegar do vosso passado?

— O meu passado? Não m'o recordes. E' mesmo porque não posso expellir a recordação dos dias decorridos, que choro e soffro como sabes, Eli. Roma vive no meu peito. No palacio d'Augusto, que era como se fosse casa minha, ficaram espalhados muitos restos da minha vida. O meu desterro é apenas cho-

rado por minha mulher, que, apesar de ser da familia do Cesar, não alcançou para mim a piedade d'aquelle que é senhor do mundo. Vê, pois,



quanta razão tenho, dizendo que só a dôr pôde embalar os meus cantos.

— Mestre: quiz que mais uma vez vos queixasseis da vossa sorte

para vos provar que, embora distante d'aqui, pensei em vós. Bem sei que tamanha amargura não pôde dissipar-se com o que humildemente vos offereço. Quando ia para Tomes, por uma vereda escabrosa e arida, sentei-me, fatigado, n'um rochedo. Este deitava para um enorme precipicio, no fundo do qual brotava uma nascente rumorejante, mas o seu murmurio mal se percebia. Uns quantos arbustos povoavam a aridez d'aquelle abysmo, plantas sem sol que crescem alli milagrosamente, alimentadas pelas rachiticas nymphas da fonte solitaria. Aqui e além, esquecidas pelos deuses ingratos, umas quantas flôres abriam timidamente os seus calices. Contemplava, de bruços sobre a rocha, o mysterio d'essa vegetação, quando uma abelha zumbiu em volta da minha cabeça. Não podeis imaginar que selvatica alegria senti no coração! Uma abelha! Encontrar mel na Scythia deserta e fria, seria cousa nunca sonhada, um dom dos deuses, um successo immortal! Arremessei pedras ao fundo do precipicio, mas nenhum rumor chegava até mim. Atirei aos rochedos em volta e, qual foi a minha surpresa ao ver, quando o meu braço já estava fatigado da faina, uma nuvem d'insectos sahindo d'uma fenda que se occultava á vista! Não vos direi como desci por aquellas escabrosidades, como afugentei as abelhas, como me apoderei da colmeia que já tinham fabricado, e quantas difficuldades se me antolharam para me encontrar a são e salvo, com o mel divino em meu poder, ansioso de vol-o offerecer para mitigar as vossas amarguras. Eil-o aqui, poeta, não sou eu que vol-o offereço, são as divindades do deserto e dos abysmos.

Ovidio beijou a fronte d'Eli e sorriu novamente.

O poeta e o pastor caminhavam pela planicie. Um sol sem força e sem brilho estendia por aquelles paramos a doentia tristeza dos seus pallidos reflexos. Ovidio, cuja formosa cabeça, já branca, parecia mais curvada pelo peso da dôr que pelos annos e em cujos olhos encovados se lia a nostalgia do seu coração, apoiava-

se n'um bordão rustico que Eli lhe offerecera.

Este, a seu lado, reprimia os impetos da sua mocidade em flôr e o timbre da sua sonora voz. Só, quando o entusiasmo o dominava, se podia apreciar a formosura silvestre do seu rosto e a natural fogosidade da sua dicção.

Mas n'aquelle momento escutava as palavras do mestre, que eram uma delicia sobrehumana para o seu espirito.

— Oh! Hellesponto! Duas vezes percorri esse mar. Quando tinha a tua idade, as azas venturosas d'uma nave hellenica me levaram ao lendario penhasco que amparou o corpo do moribundo Leandro. Quantas historias d'amor, que de phantasticos idyllios passaram pela minha mente! A divina Grecia, com os seus heroes e os seus poetas, sorria-me affavelmente. O mar era, para mim, como o peristilo d'um palacio milagroso em que os meus olhos só deviam achar maravilhas. E encontrei taes como a imaginação dos homens não as pôde sonhar. Alli nasceu a minha confiança nos deuses. Alli adquiri o que os homens chamaram fé, — esse balsamo que me falta agora e que ninguem me pôde offerecer. Na Grecia aprendi os segredos do divino Eros; foi quem inspirou os meus cantos d'amor, que serviam de pretexto para o meu desterro. Vindo para este paiz deserto e arido, onde não encontrei outro calor que o do teu peito, onde o sol se ri d'estes campos solitarios, negando-lhes o fogo que prodigalisa sobre a minha amada e desgraçada Roma, atravessei outra vez o Hellesponto. Ia nas costas adriaticas, e Jupiter associou-se á colera de Cesar para tornar terrivel a minha viagem. O mar descandeou quantas tempestades dormiam no seu seio, e o céu mostrou-se n'um tumultuar furioso. Nossa nave maldita luctou incessantemente; marginou as costas da Grecia, e, não sem perigos, chegou ao Archipelago. Meus olhos em vão buscaram quantos logares atravessei na minha mocidade, para pedir consolo aos deuses propicios; mas as costas que me appareciam já não eram, para mim, a morada de tantas divindades familiares, e os nomes venerandos das ilhas que descobriamos, não tinham para a minha alma scão desencantos. Tambem o Hellesponto nos recebeu encolerizado. A nave estoirava. Todos dirigiam preces aos seus Lares, mas elles conservavam-se surdos. Rebentou o furção, as ondas encapellaram-se, e o raio scintillou nas mesmas escuridades, onde, tempos idos, fulgurara o facho dos amantes. Seguimos depois o mar que se interna para o Ponto-Euxino, e abordámos a essas terras desertas onde me deixaram só pela vontade d'Augusto e as intrigas de Tiberio. Como hei-de crer na divindade de todos esses seres que invocas, se os que amam a patria se veem exilados, e os que a odeiam e maltratam se sentam no throno de Numa?

O poeta não pôde continuar. Os olhos estavam cheios de lagrimas. Sentou-se n'uma pedra, e o seu companheiro imitou-o. Immoveis, contemplativos, o silencio reinava-lhes em volta. De subito, ao longe, ouviu-se uma voz debil, fragil, meiga, que

mais a mais se acercava. Eli olhou em torno, com o bordão levantado, o ouvido attento, e com attitude do cão que espregueia a preza.

— Ouvís?

Poucos minutos foram d'espectativa quando viram apparecer uma mulher tão nova quanto airosa, que se diria uma creança. Nos seus olhos, desenhou-se o espanto; nas suas faces radiantes, a côr da vergonha; no seu fragil e delicado corpo, um tremor e uma agonia mortaes. Mas depois, correu para os dois homens sem proferir palavra. E sem soltar a tunica d'Ovidio, que a contemplava estupefacto, desatou em abundantes soluços. Eli tremia e ao mesmo tempo sorria. Olhava para deante, com o cado no ar, sem deixar de prestar attenção á graciosa victima que estava nos braços do poeta.

O silencio era solemne; acercava-se o crepusculo da tarde. O pastor, passados os primeiros momentos d'espectativa e depois de se certificar que tudo era isolamento, murmurou:

— Ninguem. Interrogae-a, mestre.

Fê-lo o velho Publio na primitiva linguagem do paiz. Ella não respondeu.

Eli repetiu a pergunta, mas como Ovidio soltasse uma exclamação, em grego, tirada d'umas estrophes anacronicas ella retorquiu-lhe:



— Escuta o meu pranto, sejas tu quem fôres, visto que me podes comprehender. E não te maravilhes do que te vou dizer.

— Já me não maravilho de nada. Acredito em tudo menos na bondade dos homens, na alegria da vida na justiça das Parcas.

— Eu sou Echo e os mortaes julgam-me uma nympha. Mas tu bem sabes que a qualidade das nympha é uma cousa ignorada dos homens. O que contam de mim e de Juno são invencionices de gente desoccupada, que não sabe mais que tecer lendas junto d'aquelles que se invejam. Nem Juno se apaixonou nunca por mim, nem eu tive que recusar os seus requebros. Prefiro o amor dos homens ao das deusas. Os suspiros de Sapho não são para mim. Não acredites tambem na minha condemnação; se só repito as ultimas syllabas das palavras que os mortaes pronunciam, é por um capricho de mulher; e, como vês, posso dizer mais de duas palavras a seguir. Enquanto a ter-me metamorphoseado em rochedo, ninguem melhor do que tu para te assegurares que sou de carne e osso, fragil como as outras mulheres e mesmo demasiado fragil para a magoa que tenho de compartilhar.

— Conta-me a tua dôr.

— Estava prisioneira do velho Si-

leno n'um dos bosques da Hellade. Sabes quão grotesco e repulsivo é o que foi meu tyranno. Duas irmãs minhas que os homens deviam considerar por deusas e não por simples nymphas, soffriam commigo o mesmo captiveiro. Mas um dia, por astucia ou temeridade, illudimos aquelle que se suppunha nosso dominador. Espancámo-lo. Chorando, coxeando, dorido de corpo, refugiu-se por muito tempo n'uma cabana solitaria.

— Sei a historia.

— Mas minhas irmãs, arrependidas de terem maltratado uma divindade, conservaram sempre um rigoroso segredo sobre o caso. Um heroe veio buscar uma dellas; a outrapouco depois, casava com um deus estrangeiro que a levou para o seu paiz. E eu continuei com as minhas partidas ao velho Sileno, e contando em voz alta a nossa heroicidade e a sua ignominia. Mas o velho vingou-se de mim. Mandou-me perseguir por uma cohorte d'anões, seus filhos. Elles vociferavam, e eu continuava as minhas pilherias. Atravessei terras desconhecidas; com o auxilio de naves milagrosas passei mares sem conta; occultei-me em grutas, cavernas, nos bosques. E eis-me n'esta terra onde ainda me perseguem, não sabendo mesmo se é o velho Sileno, se os seus pygmeus ou a sombra de todos elles...

Respondeu-lhe Ovidio na formosa lingua de Theocrito:

— E's uma heroína e não debes chorar. Tu soffres o mesmo mal do que eu. Estás desterrada, e não ha, para uma alma sensivel, maior dôr do que ver-se longe da patria amada.

— E tu quem és?

— Publio Ovidio Nasão.

— Como, tu, poeta, n'estes logares!? Sabia que vagueavas pelo mundo, que a desgraça se acercara de ti, e que um dia ou outro, em que tanto te procurara e tanto te invocara, te encontraria. Como sou feliz em poder encostar a minha cabeça no teu peito! Mas não me suppunha tão proxima d'essa dita, apesar de que nunca se operava algum milagre sem que te tivesse presente no coração e sem que esperasse que tu beneficiarias dos meus dons. A recordação que deixaste na Hellade não se dissipou ainda. Sei d'uma velha naiade que te ensinou certos mysterios, d'um filho de Pan que te revelava as artes magicas da seducção, e d'um tritão, já invalido, que te descobriu um mytho d'amor.

— Para que m'o lembras?

— Amaldiçoado seja quem te persegue, quem te obriga a viver n'esta terra abandonada! Porque não continuas morando n'um sumptuoso palacio, bordado de jardins e perfumado pelas flôres como na rica e orgulhosa Roma? Se os deuses são injustos, os homens ainda o são mais.

— Tudo por ter feito como tu por ter revelado certos segredos d'amor de seres mais poderosos do que nós. Os poetas são tão indiscretos como as nymphas.

— Não me supponhas nympha.

— Para mim és como o és para o mundo, e és para este joven que te contempla d'olhos absortos, e de cuja bondade e simplicidade os proprios deuses deveriam ter inveja. Repara n'elle, amantissima Echo. Chama-se Eli. Da-lhe um beijo.

— Eli? Era elle que corria solitario, um d'estes dias, pelos penhascos de Tomes, sem medo ás hostes barbaras que espiam a cidade? Cantava; bem o ouvi. Não sei o que era, mas consegui repetir, na soledade, as suas palavras, tão sonoras e agradáveis foram aos meus ouvidos. E' um bom cantor e é também um heroe, poeta. E circumdando os meus cabellos trouxe da Hellade uma nuvem d'abelhas.

— Eras tu?

— Não sei se fugiam, como eu, de Sileno, ou se me perseguiam também suppondo que os meus labios eram uma flôr. O certo é que pousaram na concavidade d'um rochedo e alli fabricaram mel. Vi Eli, suspenso sobre um abysmo, em perigo de vida, para se apossar da colmeia. Por isso o tenho como um heroe.

E Echo, indo ter com Eli, beijou-o. Depois, com as faces incendiadas, disse a Ovidio:

— Como é que sendo tão bello, estremeceu ao meu beijo?

— Ignoro. E tu aprende a não saberes nada dos segredos do coração alheio. Eu, por ter descoberto um do coração de Cesar, vejo-me na aridez do deserto.

— E o mel era para i?

Eli ouvindo tantas palavras para elle desconhecidas em que ia envolto o seu nome, tremulo pela subita apparição da nympha e do suavissimo beijo que acabara de receber, não se atrevia a perguntar o que se estava passando.

— Sim, foi para mim. Disse-me Eli que, sem duvida, algum deus o trouxera á Scythia para dulcificar a minha amargura. Não foi um deus, foi uma deusa.

Embora esta affirmativa, Ovidio sorriu com toda a incredulidade d'um epicurista.

A nympha e o pastor amavam-se, resuscitando os idyllios dos tempos heroicos; e ainda que Ovidio vivia sob o mesmo tecto, embebido na alegria dos amores recentes, o seu coração andava triste e passava a meditar sobre a seu desterro. Fatigado e abatido, um tanto cioso da felicidade dos seus hospedes, despeitado e humilhado pela colera de Tiberio, que se enucarnicava em tudo que podia ferir o vate latino, perdida a fé nos Lares e nas divindades olympicas, convencido que só a miséria e a tristeza eram as unicas cousas que se acotariam no coração, resolveu acabar com a vida. E repetia certas maximas d'Epicuro e de Anthistenes que reputava incontestáveis.

Alcançando cicuta, escreveu com a maxima serenidade, cynicamente, as suas ultimas vontades.

Lyrice, acima de tudo, como o seu amigo Horacio, Ovidio traduziu os seus pezares em rythmos sonoros, e, inconscientemente os seus labios repetiam-n'os. Mas Echo escutava-o religiosamente, quando dos labios do poeta se lhe soltou o lugubre proposito que acariciava a sua alma.

— Não! disse Echo entrando no triclinio. Vive, poeta. Eu vim ao mundo para te salvar, para espalhar a tua fama dolorosa por todo o orbe, para tornar immorredoura a tua

desventura e gloriosos os teus versos. Não te recordas já de mim? Julgas que sou unicamente a amante do teu amigo pastor? Eu é que velava por ti nos suburbios de Roma quando eras novo, formoso e rico, e te afastavas da tua tranquillidade em busca de prazeres fivolos; eu, que te segui até ás praias de Lesbos e de Mytilene, até aos bosques cheios de brisas marinhas onde Sileno, mais tarde, me aprisionou; eu, que convertendo-me em vento me escondia no palacio augustal para presenciar o triumpho dos teus poemas; eu, que levava a Virgilio o clamor da cidade que não falava senão em ti; eu, que dominava com a minha voz a dos poetas mediocres que lutavam contigo para alcançarem os favores do Cesar; eu, que por tres vezes velei o thalamo dos teus hymeneus; eu, que rezei por ti, quando choravas, e que não te deixarei morrer. Os homens, meus irmãos, necessitam dos teus cantos, e só pela minha



voz é que os podem aprender. E apregoei a tua fama, e vigiarei a gloria de tua obra excelsa.

Eli appareceu, e ficou atterrorizado, vendo a cicuta preparada. E sem proferir palavra, tratou de a esconder. O mestre, estupefacto também, saltaram-lhe lagrimas cheias de ternura. Repondo-se de sua commoção, contemplou os illuminados rostos dos dois, e juntando-lhes as mãos perguntou-lhes:

— Sois felizes?

— Se-lo-hemos se viverdes a nosso lado.

— E vós outros sabeis quem são?

Echo e Eli olharam-se, abraçaram-se, e ficaram mudos e contemplativos.

— Sois a bondade e a poesia, os meus dois unicos consolos.

Desde aquelle dia, Ovidio, não cessou de compôr e cantar as suas

mais bellas estrophes, e Echo de repeti-las a todos os ventos do orbe.

Tanta ternura, tanto amor, tanta nostalgia havia nos cantos d'Ovidio que o throno de Tiberio tremia, quando elles chegavam a Roma. Na cidade dos Cesares repetiam-se como a prophesia d'um deus, como uma accusação divina, como um queixume do mundo inteiro.

E quando ao calor do lar, abrigados do vento do deserto, os dois amantes e o poeta discorriam sobre as venturas e as infellicidades passadas, o velho Ovidio sorria. E quando o seu sorriso illuminava o triclinio, Echo deslisava suavemente e offerencia a elle e a Eli um pedaço de mel.

— Acredita, mestre, na bondade dos deuses?

— Acredito também na bondade dos homens, e abençoo a colera de Cesar que semelhante crença fez arreigar a minha alama.

Mas de vez em quando o poeta chorava, certo de que nunca mais tornaria a pulsar o plutro, sentado serenamente á sombra do Capitolio.

Podia, por ventura, ter alguma esperança?

Tudo em sua volta lhe dizia que não.

Por mais que buscasse resignar-se, o exilio pesava-lhe como se fizesse um esofrço sobrehumano.

Nem a felicidade d'aquelles dois entes que o cercavam conseguia dissipar-lhe a amargura.

E mesmo por vezes distanciava-se d'elles para não ver as suas caricias, ouvir os seus beijos.

Não era despeito, não era a inveja, não era o ciúme, mas sim um mal estar que não poderia definir bem.

Via-se velho... e em torno assistia a uma mocidade em flôr.

A sua robustez declinava, as suas cãs cada vez mais alvejavam, as rugas accentuavam-se, e tudo lhe indicava que a sua missão na terra estava cumprida.

Risos, não o impressionavam já.

Se visse lagrimas, ellas não o commoveriam.

Só a terra muito amada, muito estremecida, onde fôra alguém, poderia reavivar a chamma que lhe ardia no coração.

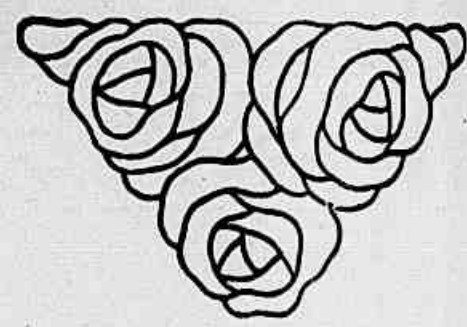
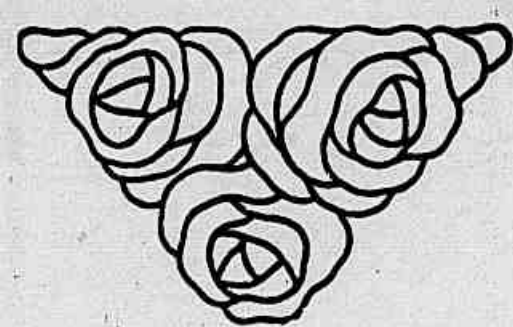
Se conseguisse alli ir, ver tudo a que se afieçoara, como uma nova alma crearia, um novo horizontze entre elle se estenderia.

Assim o crepusculo enchia-lhe a alma de saudade, a noite constituia-lhe um tormento, a aurora para elle não tinha encantos.

Pobre poeta!

E enquanto a velha Roma se divertia o seu cantor soffria e morria por ella que tão madrastra lhe fôra.

ALFONS MASSERAS.



"Aristolino"

(SABÃO LIQUIDO)

O preferido, o querido, o mais duravel,
perfumado - verdadeiramente *anti-septi-*
co - anti-eczematoso, anti-parasitario
e cicatrisante.

**Para lavar a cabeça, para banhos,
para o rosto, para**

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES
CRAVOS

VERMELHIDÕES
COMICHÕES
IRRITAÇÕES
FRIEIRAS
FERIDAS

CASPA
Perda do cabelo
DORES
ECZEMAS
DARTHROS

GOLPES
CONTUSÕES
QUEIMADURAS
ERYSIPELAS
INFLAMMAÇÕES

O LOPEZ

E' quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

Rua do Ouvidor, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA, N. 79

RUA GENERAL CAMARA, N. 363

RUA 1.º DE MARÇO, N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SÁ, N. 89

NOS ESTADOS

S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

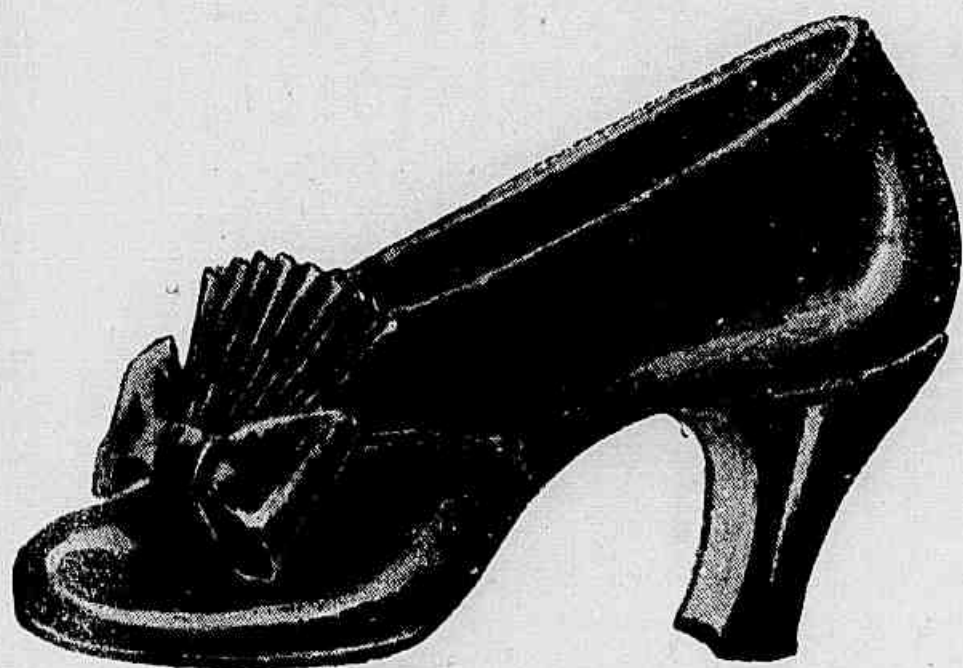
E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

AU BIJOU DE LA MODE



Sapato de pellica envernizada,
salto Luiz XV

Preço 25\$000

Em setim 28\$000

Esta casa tem sempre novidades

78, Rua da Carioca, 80

== RIO ==

N. 20

Cuide o seu cabelo e embelleze-o com "Danderine"

Dispenda algo! A caspa desaparecerá e o cabelo cessará de cair

PROVE-O ! O SEU CABELLO CRESCE-
RA', FICARA' ONDEADO E
BONITO EM POUCOS MINUTOS

Se lhe apraz a posse de uma cabelleira abundante, lustrosa, radiante de vida, um cabelo suave e sedoso, prove *Danderine*.

Uma só applicação duplicará a formosura do cabelo e destruirá a ultima particula de caspa. Ninguém póde ter uma cabelleira bonita, abundante e saudavel enquanto tiver caspa. Essa costra destructiva rouba-lhe todo o lustre ao cabelo, bem assim que sua força e vida, e senão se combate, produz uma condição febril e comichão no creneo, affrouxam-se e extinguem-se as raizes do cabelo, e é então que a cabeça fica pellada.

Se V. S. tem negligenciado o seu cabelo e se o tem escasso, descorado, secco, aspero, ou talvez muito crasso, compre um vidro de *Danderine* de Knowlton, em qualquer phar-macia ou loja, applique-se um pouco, seguindo as direcções que acompanham cada vidro: dentro de dez minutos dirá ter sido este o dinheiro melhor empregado em toda a sua vida.

Sinceramente dizemos que, além de tudo o annuciado, se V. S. cubiga uma cabelleira suave, lustrosa, bonita e abundante, sem caspa, sem comichão no craneo nem quéda do cabelo, deve usar *Danderine* de Knowlton. Se algum dia tem de usal-o, por que não agora ?



Eagle Brand Condensed Milk deve Penetrar Em Todos Os Lares

O leite é o mais importante artigo da alimentação, e, devem estar certos de que seu leite seja puro, nutritivo e immune. Que contenha todas as substancias necessarias a nutrição para o sustento da vida.



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

tem sido usado durante sessenta annos em milhares de lares como alimento para crianças, e, bem com o para fins culenarios. Não accitem outra qualidade.

Insistam pelo Gail Borden Eagle Brand, o qual se acha a venda em todas as casas de primeira ordem.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação infantil

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março. 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignaões

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

**UMA OBRA NOTAVEL
DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS
30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME**

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernada em carneira:

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro

Pedidos á administração da "Revista da Semana"

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

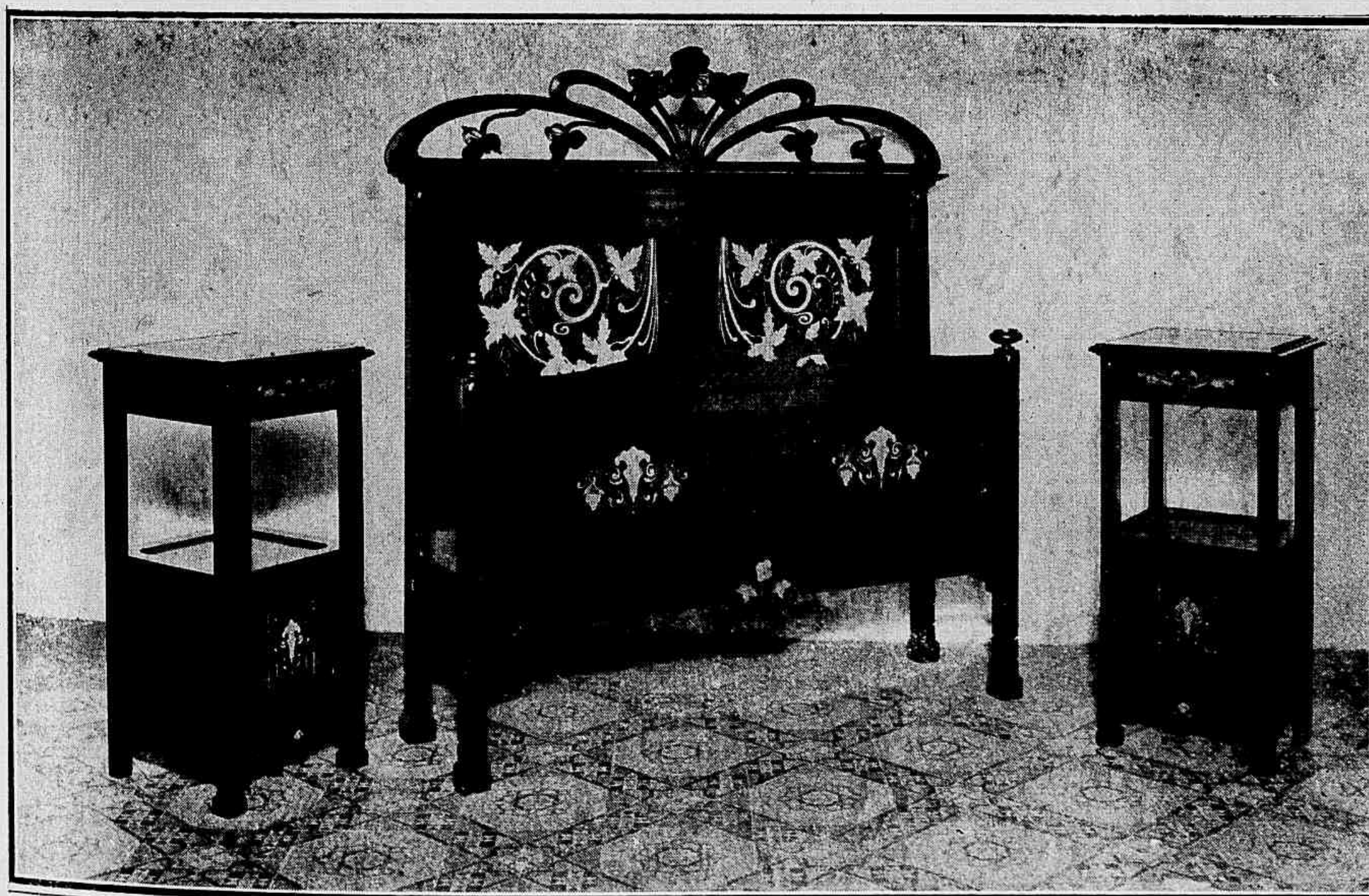
HOJE, SABBADO 10 DE FEVEREIRO — As 3 horas da tarde — 260 — 5^a

200:000\$000

Por 110\$000, em quadregesimos

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CASA MARTINS --- Rua da Carioca, 67



Guarda-Vestidos.
Guarda-Casaca.
"Toilette".
Cama.
Dois creados mudos.

950\$000

DERNIÈRE CRÉATION DE
MARTINS & MAIA

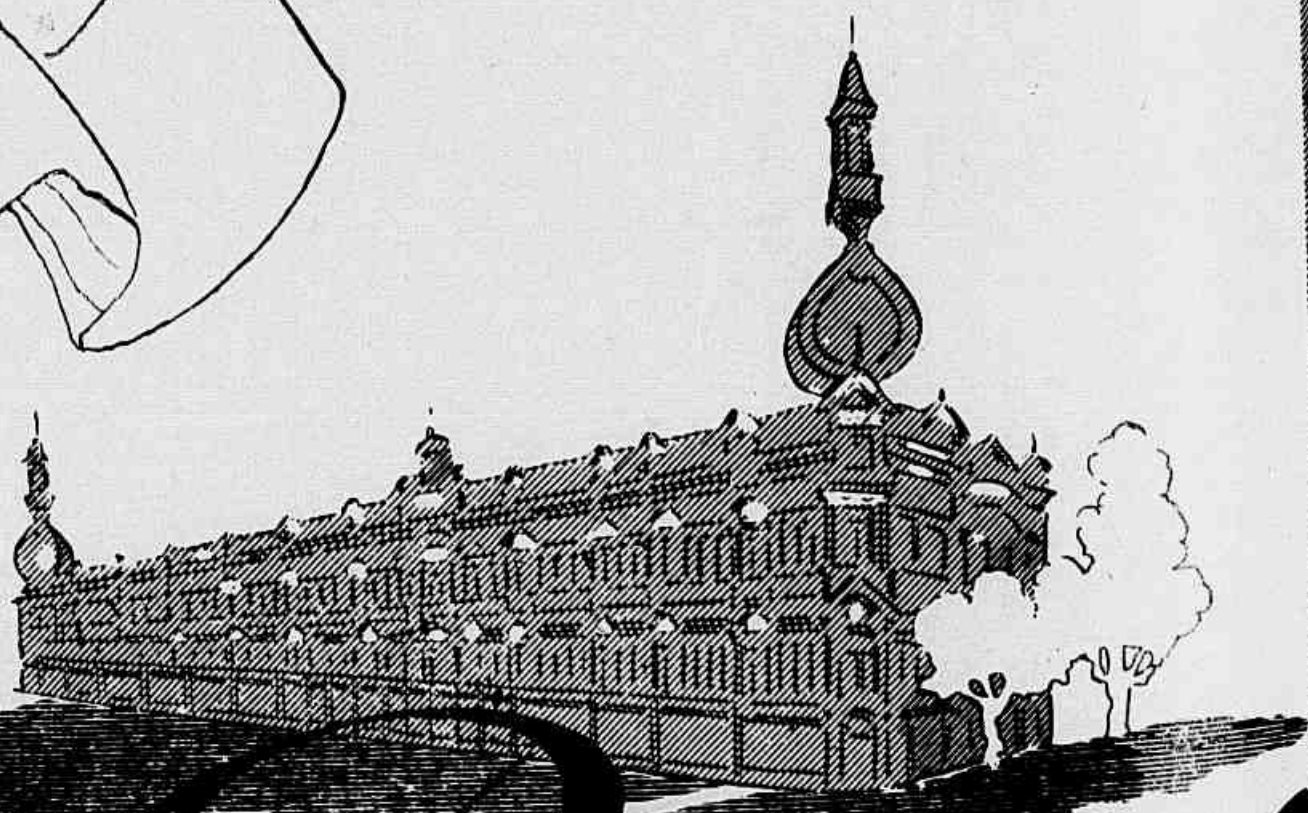
Rua da Carioca, 67-Rio

Telephone Central 971

O PARC ROYAL



*Communica ás Elegantes Senhoras
do Rio de Janeiro que, correspondendo ao
accumulo de encomendas de Vestidos-Toilette
que tem tido, acaba de montar um novo "Ate-
lier" sob a direcção de competente
première franceza, habilitada
a dar execução perfeita,
rapida e economica
aos mais elegantes e
difficeis modelos que
lhe sejam submetti-
dos.*



Parc Royal

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 1 — Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1917

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

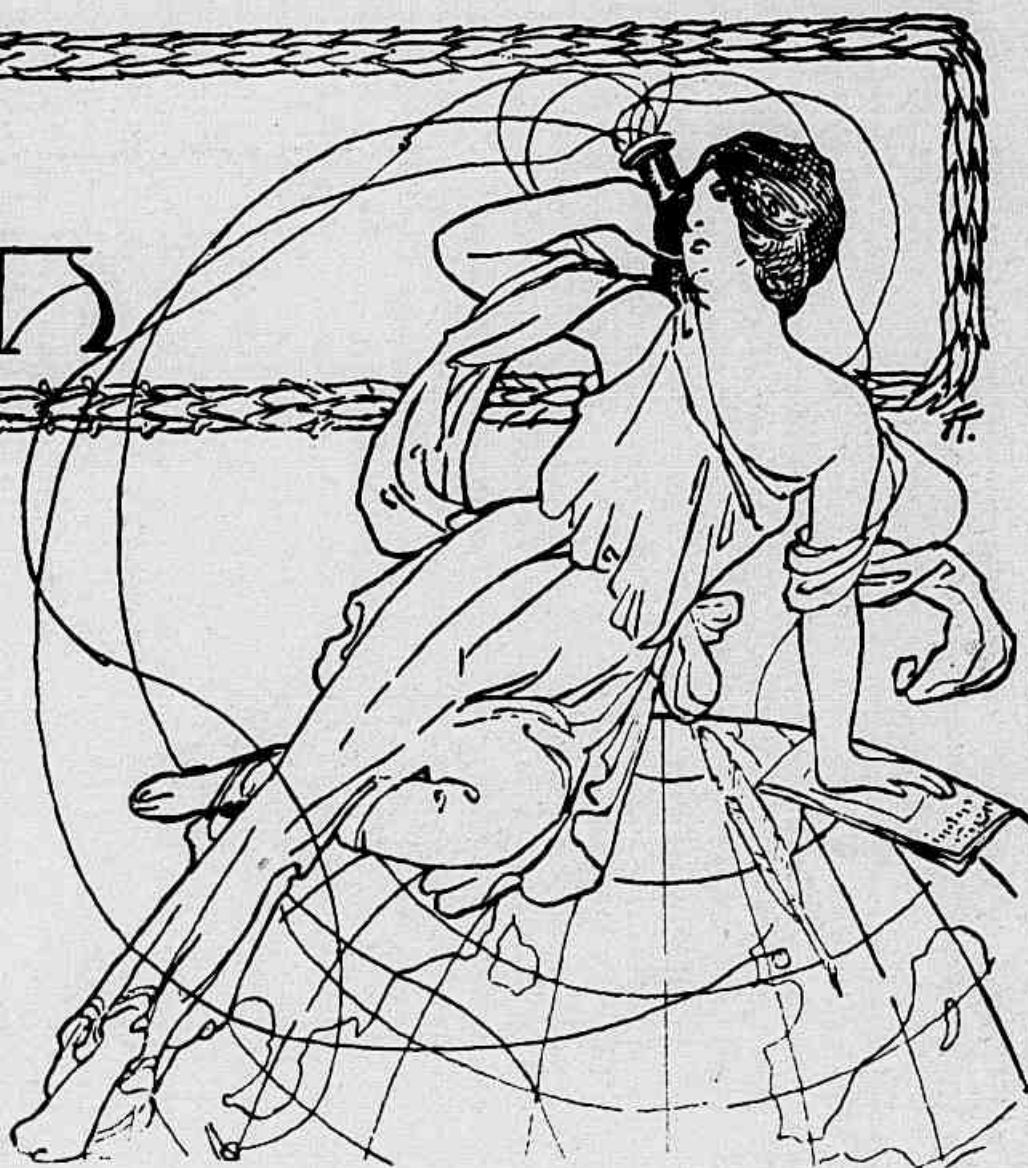
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



DOMINGO MAGRO

— V. Ex. não calcula como me dá que pensar o Carnaval! Eu não sei se sou justo ou não; no entanto sou franco. Acredito que levamos, quasi um anno inteiro, conscientemente disfarçados, para durante alguns dias, inconscientemente, afivelarmos ao

rosto talvez a nossa verdadeira mascara. As palavras de Juvenal, que se tornaram a divisa de Rousseau, são uma *blague*: consagrarmos a vida á verdade, é um absurdo!

— Então, nós, as mulheres, entramos tambem no radicalismo do seu julgamento?

— V. Ex. ha-de convir que está feita a devida excepção. As mulheres escapam ao meu scepticismo. E, mesmo quando todas houvessem de ser comprehendidas nesse anathema original com que fulmina a sociedade, V. Ex. seria a unica a salvar-se...

— Eu esperava a sua generosidade. As pessoas com quem falamos são sempre exceptuadas, quando fazemos julgamentos como os que o senhor fez...

— Perdão! Falo verdade. Pelo menos agora. V. Ex. acreditará que eu tenha adoptado as palavras de Juvenal... Só peço não leve em conta a excentricidade de ter evocado a figura do homem mais satyrico da antiguidade, deante de V. Ex. que para mim, além de representar tudo o que ha de mais encantador neste mundo, apresenta a radiosa visão do mais delicado espirito...

— Não importa. O senhor cita Juvenal em odes de Anacreonte...

— V. Ex. confunde-me. E eu desculpo a mim mesmo a irreverencia que parecia ter, pelo goso ineffavel do perdão que me dá com tanto espirito. Os perdões como o que acabo de receber é que são as verdadeiras graças...

— Muito obrigada. Mas como dizia o senhor, o Carnaval é um pretexto para deixarmos de ser hypocritas...

— Já não abordo mais essa conclusão. O Carnaval será, para mim, o divino pretexto para a alegria dos olhos, porque V. Ex. deve estar, provavelmente, a idear a mais encantadora das phantasias.

— Ainda não tinha pensado nisso.

— Como? Pois não se recorda de que já andamos pelo domingo magro?

— Francamente, não me occorria essa circumstancia, para eu preparar-me. Mas ainda é tempo

— Naturalmente. Ainda é tempo de V. Ex., com a subtileza de espirito que possui, imaginar uma daquellas soberbas phantasias que, se fazem a delicia dos nossos olhos, não deixam, todavia, de fazer tambem a amargura do nosso coração.

— Como assim?

— V. Ex. que julga ter entendido nas minhas palavras trechos de Juvenal emoldurados em madrigaes de Anacreonte, bem póde admitir mais um paradoxo: olhos em riso e coração em lagrimas....

— Mas, tudo isto é a proposito do Carnaval?

— V. Ex. o sabe. Eu bem havia dito que o Carnaval me faz pen-

sar immenso. E é justo que, agora que vem perto, me povoe o cerebro de idéas tumultuarias. O domingo magro é a figura da esperanza. Espera-se, espera-se anciosamente, febrilmente, impacientemente, por esse outro domingo que vem perto, para a consagração da alegria. Acredite-me: o domingo magro é a esperanza e, para mim, como agora, é desespero tambem.

— Mas por que?

— Porque eu procuro adivinhar qual o meio que V. Ex. poderá encontrar para tornar bem claro o conceito pouco lisongeiro que faz do coração do homem.

— Eu não faço mau juizo sobre o coração do homem. Aceito apenas a idéa de Pope, que dizia que o coração é um abysmo...

— E' radical assim?

— Não. Sei fazer excepções...

— Perdoe-me o duvidar. Pelo menos agora, que vamos em caminho do Carnaval, V. Ex., mais uma vez procurará abrigar-se a uma phantasia que roube aos corações dos homens todas as esperanças...

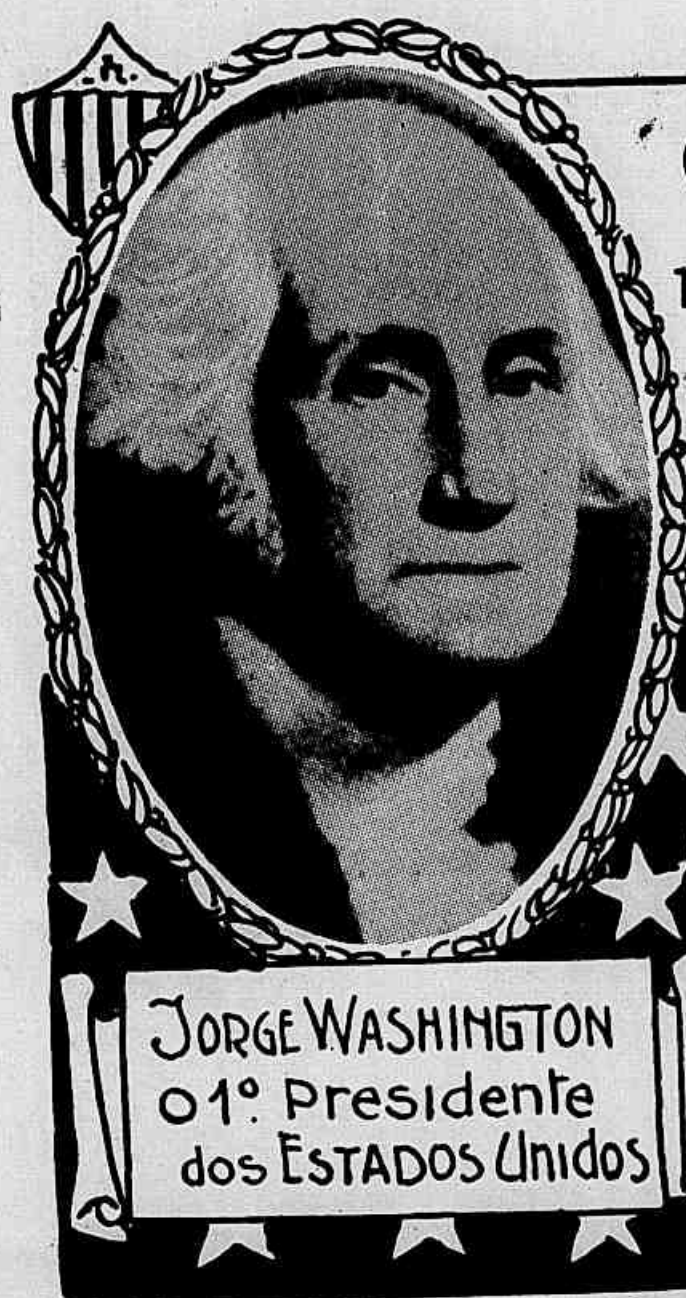
— Engana-se. Neste Carnaval, se eu me phantasiar, será de Escrava...

— E por que essa mudança tão profunda de idéas?

— Porque estou amando...

Calei-me. E era justo; mesmo porque « o coração tem razões que a razão não comprehende »...

IVAN DE NAMUR.



JORGE WASHINGTON
O 1º Presidente
dos Estados Unidos

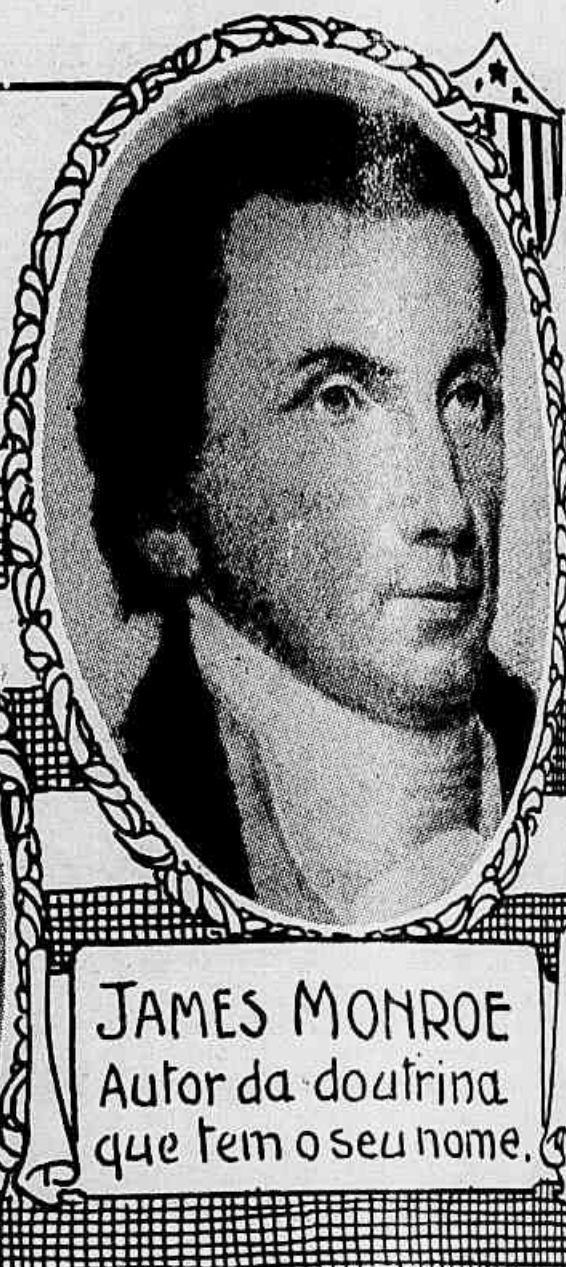
Os Estados Unidos rompem as relações diplomáticas com a Alemanha.



O Presidente
WOODROW WILSON
O leader da PAZ



O ex-presidente
THEODORE ROOSEVELT
O leader da Guerra

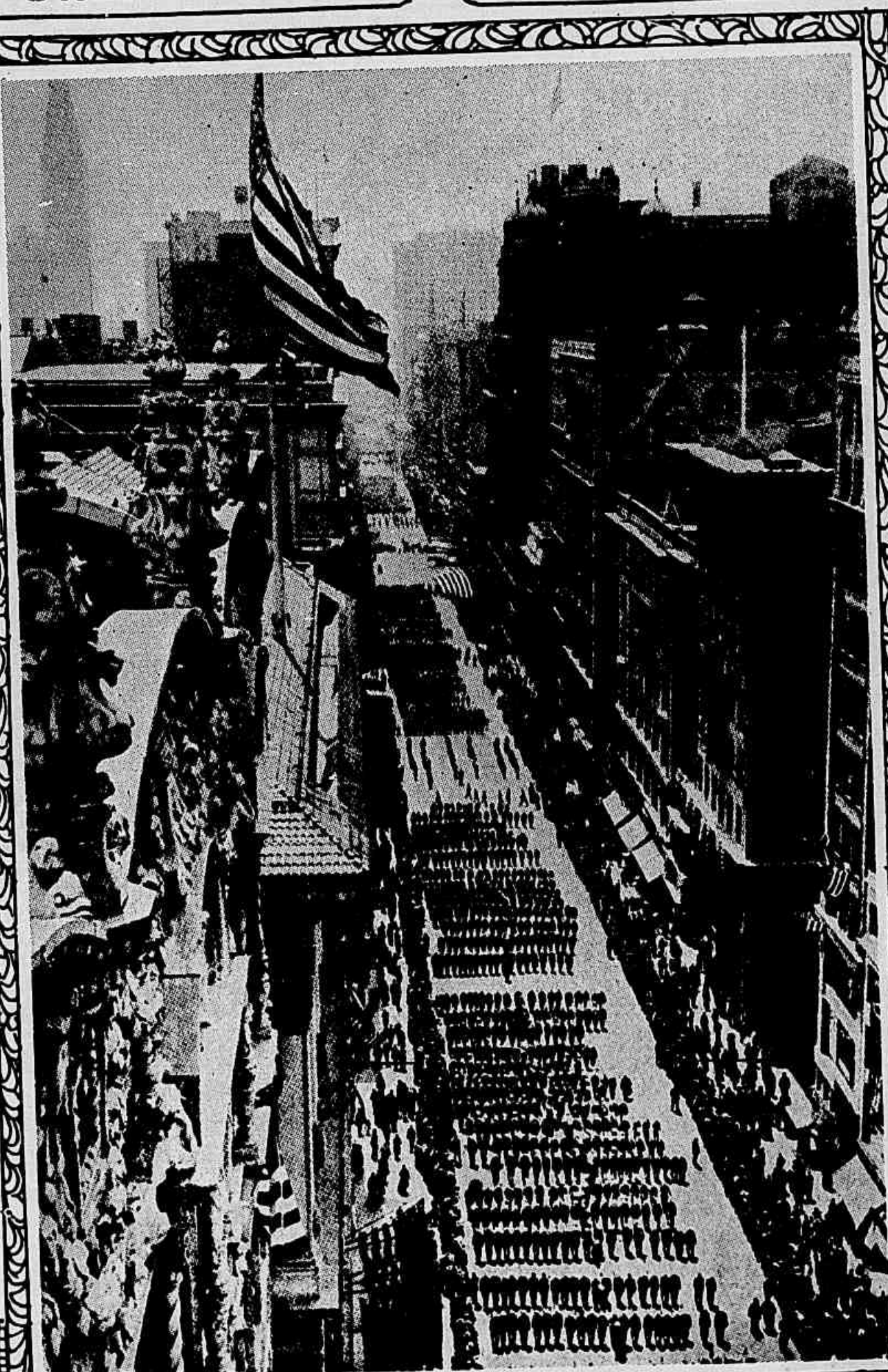


JAMES MONROE
Autor da doutrina
que tem o seu nome.

O problema da Alemanha, perante uma guerra que em dois annos e meio não lhe dera um desenlace favorável, a despeito das suas victorias militares, duria-se em procurar a victoria no isolamento dos adversarios poderosos, impedindo-os de se reabastecerem.

Sabido que a Inglaterra não possui senão uma pequena capacidade alimentar e que tanto ella como a França estão ainda tambem na dependencia das industrias de material bellico americano — embora em muito menor escala que nos primeiros vinte mezes de guerra, — pôde calcular-se quanto tornaria periclitante a victoria dos alliados o exito de um tão audaz empreendimento.

Como conseguil-o? Pelo bloqueio maritimo, contra o qual não poderiam protestar as nações neutras desde que elle obedecesse ás clausulas reguladoras do Direito Internacional. Para obter esse resultado era, porém, indispensavel á Alemanha a soberania maritima, que pertence aos seus antagonistas. Deante desse obice, a Alemanha resolve attingir as consequências do bloqueio com



Aspecto da Quinta Avenida, em Nova York, por ocasião da grande parada civica em prol da organização militar dos Estados-Unidos, e em que tomaram parte 130.000 cidadãos americanos. (13 de Maio de 1916).

a decretação da campanha submarina irreductivel, implacavel, amplissima, traçando em

volta das nações suas inimigas uma zona de guerra, intransponivel á navegação mercante mundial e respondendo assim ao bloqueio dos seus littoraes com o bloqueio dos littoraes da Inglaterra, da França e da Italia e concedendo apenas aos neutros, para o transito de passageiros, os portos de Falmouth, na costa ingleza, e de Cette, no littoral francez do Mediterraneo.

Collocando a questão sob este aspecto de represalia, a Alemanha esforçou-se em vão por dar-lhe uma justificativa legal. Não é, porém, possível á mais habil casuistica delender a legalidade de uma tão subversiva concepção do Direito internacional. O bloqueio em caso algum colloca o navio neutro perante a ameaça do ataque e do naufragio. O navio neutro, que tenta violar o bloqueio, sem o conseguir, é aprisionado e a sua carga é submettida a um tribunal de presas.

Ao contrario, no bloqueio submarino ideado pela Alemanha,



O antigo Ministro do Exterior dos Estados Unidos, Elihu Root, partidário da quebra de relações com a Alemanha.



O actual Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos Sir Robert Lansing.



O Embaixador da Alemanha nos Estados Unidos Conde Johann von Bernstorff.

o navio belligerente ou neutro, conduza ou não passageiros, é torpedeado e posto a pique sem aviso previo. O confronto entre o bloqueio legal praticado pela Inglaterra e o bloqueio illegitimo decretado pela Alemanha é completamente impossivel. Tornar os neutros responsaveis pela guerra em que não interveem, ameaça-os nos seus interesses

mais vitaes para que a Alemanha possa vingar-se da Inglaterra, é um verdadeiro desafio á paciência dos povos. Estes não poderiam consentir em tal, mesmo quando a Alemanha estivesse combatendo por uma causa justa. Não é ella propria que invoca, para justificar a sua conducta, a lei da propria conservação? As nações neutras, para se rebellarem contra os seus decretos, invocam a mesma lei.

Foram, naturalmente, estas considerações iniciais que conduziram o governo dos Estados-Unidos ao repudio do seu assentimento ao bloqueio submarino allemão e ao corte abrupto de relações diplomaticas com a Alemanha. O governo allemão

depois do torpedeamento do *Sussex*, compromettera-se com os Estados-Unidos a renunciar ao torpedeamento de navios neutros, embora conduzindo contrabando de guerra, sem aviso previo. A notificação de uma campanha submarina sem restricções, importando a quebra de um pacto importantissimo tambem, logicamente, a ruptura de relações. Foi o que succedeu. Evidentemente, não

é ainda a guerra, mas é a possibilidade e a é a probabilidade da guerra. Certo, a intervenção americana nos conflictos da Europa é contraria ás doutrinas americanas de Washington, de Jefferson e de Monroe e á politica pacifista da America do Sul. Mas não é possivel recusar á America o direito de defender os interesses mais essenciaes á conservação da sua economia e do seu progresso, do bem estar das suas populações, e póde succeder que o bloqueio allemão tenha que ceder ante esses direitos irrecusaveis, defendidos pelas esquadras americanas mandadas a comboiar, através da zona de guerra os navios mercantes. Para esse effeito, os Estados-Unidos dispõem da uma esquadra de 35 coura-



A Civilização grita: Basta!

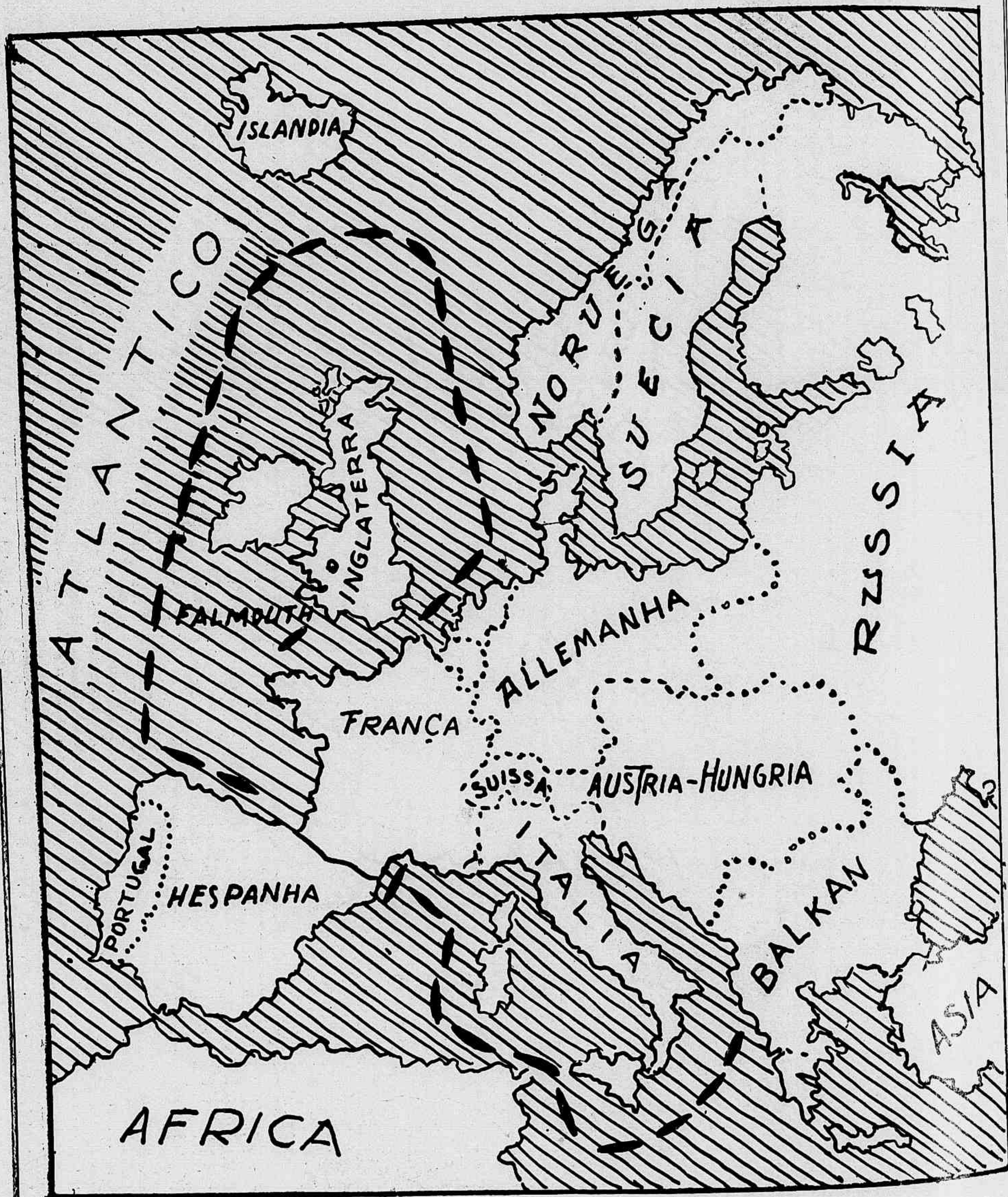
çados de batalha, 14 cruzadores-cou-
raçados, 18 cruzadores protegidos e
60 destroyers.

O Presidente Wilson supõe, po-
rém, que a Alemanha não compen-
sará os Estados-Unidos a esse extre-
mo e que, compreendendo a tempo

as consequências funestas do seu de-
satino renuncia a execução da sua
ameaça iniqua. Com maior motivo
do que o governo americano pode-
rão protestar as nações da Ameri-
ca do Sul, vendo-se privadas do seu

pacífico commercio marítimo e não
podendo ser accusadas de ter forne-
cido aos aliados material de guerra
e alimentado o conflicto monstruoso
em que estão empenhadas as nações
européas progenitoras da civilização
americana.

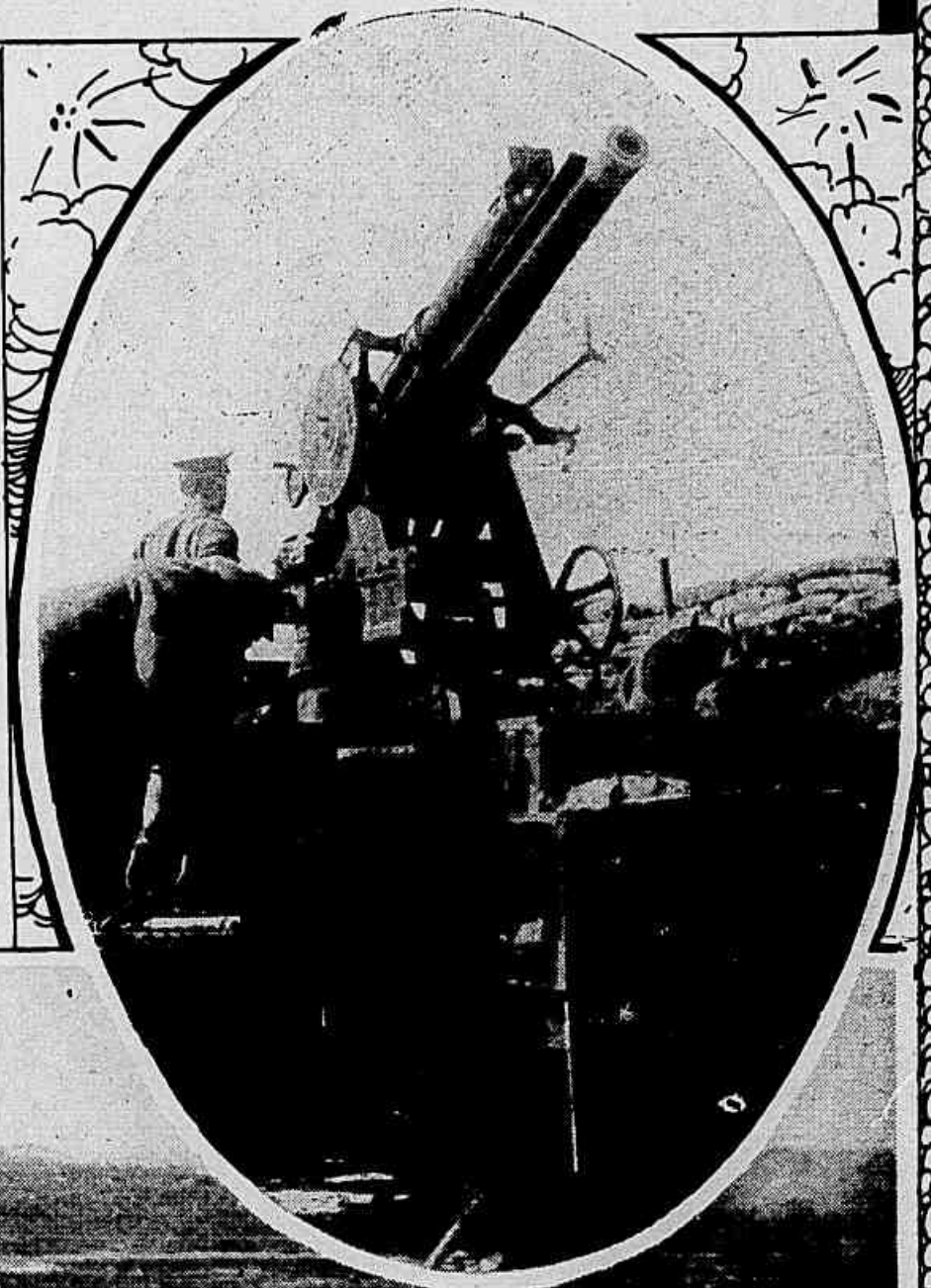
UMA HORA SOLEMNE NA HISTORIA DO MUNDO O BLOQUEIO ALLEMÃO



Traçamos neste mappa de Europa a zona de guerra decretada pela Alemanha, com o fim de isolar a Inglaterra, a França e a Itália, e dentro da qual será executada a campanha submarina sem restricções. No mappa veem-se os dois portos, de Falmouth, na Inglaterra e de Cete, em França, reservados para o transito de passageiros. Esse bloqueio só poderá surtir effeito pelo terror que occasiona, mas, se de facto, elle fosse exequível, importaria em nada menos do que em uma especie de bloqueio reflexo do Brasil, pois lhe interromperia as relações marítimas com as nações européas consumidoras da sua produção agricola. E' contra esta gravissima situação que o governo protestou na sua nota á Alemanha.

Os ingleses na Guerra.

1—O primeiro ministr^o
de Inglaterra, sr. Lloyd
George, visitando a frente
de batalha em Flandres.
2—O ultimo modelo dos
canhões ingleses contra
aeroplanos e dirigiveis.
3—Uma ambulancia na
frente de batalha. 4—Uma
leva de prisioneiros alle-
mães depois de um com-
bate de trincheiras.



Artilheria em Marcha

Sahimos de Vendas Novas á 1 e 25 da madrugada. A bateria, treinada na Escola, apparelhada e engatou para a marcha, na escuridão da parada, em silencio. Movimentos automaticos, medulares, nitidos. Apenas o ferrolhar do engate, o esgarar das muare na terra, o estalar das manoplas, o toque dos clarins. O meu cavallo, um baio dourado, calçado da mão da lança, inteiro, morto depois na manhã de 4 de outubro, rinchava, estremecia, inquieto. As espadas tilintavam nos estribos. Fechavam-se, com estrondo, as portadas de ferro dos cofres. Cantavam cigarras ao pé de mim, em moitas que rescendiam. Nem um grito. Nem uma palavra. E a columna pôz-se em marcha lentamente, na escuridão, — officiaes á testa, esclarecedores attentos, clarins silenciosos.

Era uma columna profunda. Quatro peças, quatro carros de munições, um carro de bateria e um carro de esquadrão, tropego, corpulento, enorme, arrastando-se de tirantes tensos, á força de seis muare hespanholas, zebradas, as melhores da bateria. A testa vinha a passo. Atrás de nós, o rumor surdo, de quarenta rodados arrastava-se, pesado, e somnolento, sobre o macadame. Na frente, um céu de verão negro, baixo, tranquillo, descia quasi a prumo, até chegar, no extremo do horizonte, raso com a terra, a confundir as estrellas rasteiras com janelos de casal vermelhos de luz. Deixámos á esquerda o Vidigal, sombras brancas de muros e de casas, — a praça de touros, o palacio onde o rei D. Carlos vinha aos domingos, de jaleca de briche e sombreiro alemtejano, caçar. Metteu-se a trote, enquanto houve estrada. Meia hora depois, uma lufada brava e cheirosa de tojo annunciou a charneca; os cavallos rincharam, contentes; os esclarecedores metteram a passo; a bateria seguiu pelas terras, aos solavancos, tropeçando, n'um ruido de centenas de matracas que batessem descompassadas, sobre uma immensa folha de ferro. Os serventes vinham dormindo, sentados nos cofres. Os conductores levantavam as manoplas para despertar o gado. Eram tres horas e meia quando começou a clarear o nascente; o ar cortava; já se via me-

lhor o caminho, carreteiro e difficil. O torpor da madrugada, tão conhecido de quem faz longas marchas pela noite, começou a invadir-me; ao meu lado, o commandante, inclinado sobre o seu picarço escuro, dormia; as palpebras pesavam-me como chumbo, e o meu cavallo, com medo das sombras, a estremecer e a recuar, acordava-me de quando em quando. O andamento affrouxou. Os proprios cavallos tropicavam, somnolentos. Seguia-nos uma nuvem de de poeira. Um silencio moral pesava sobre a bateria em marcha.

Chegamos ao Canha. A vista da agua baixa, espelhando, como uma solda de prata, ao quarto minguan-te, espertou-nos. A bateria ia passar a ribeira. Os nossos cavallos, mettidos ao vau, com a agua pelas quartelas, chapinhavam. Já na outra margem, depois de passarem as viaturas e de estar a secco o pesado carro de esquadrão, que enterrara os rodados no lodo — o clarim fez o toque de alto; em seguida, o de apagar dos cofres. Então, a uma palavra do commandante, os serventes entorpecidos ainda, correram ás bagagens a buscar pifanos e harmonios, vieram para a frente da columna, e quando a bateria se poz de novo em marcha na meia luz vaga da ante-manhã, trinta ou quarenta mocetões robustos, macissos, tronchudos, estuantes de raça, ardidos do sol e da poeira, beirões uns, estremelhos outros, bons rapazes todos, lá foram, adeante de nós pela espessura de um pinhal, a bailar, a sapatear, a desnagar-se, a cantar como n'uma romaria, ao som nostalgico e fanhoso dos harmonios, ao guincho agudo dos pifanos de lata, ao rythmo batido dos coiros surdos dos adufes alemtejanos, que acordavam a passarda adormecida ainda nas frondes altas dos pinheiros. E assim se fez a marcha da bateria, — agora já em plena charneca, pelas carquejeiras asperas, seguindo carreteiros barrentos, selvagens, cavados pelas aguas e secos pelo sol. De vez em quando, as muare lá prendiam os canellos da ferradura nas rigotas dos tojos; lá se afundava um armão num barranco; lá afocinhava de boço na urze, a praguejar, um tronqueiro ou um so-ta-guia; mas a columna seguia sem-

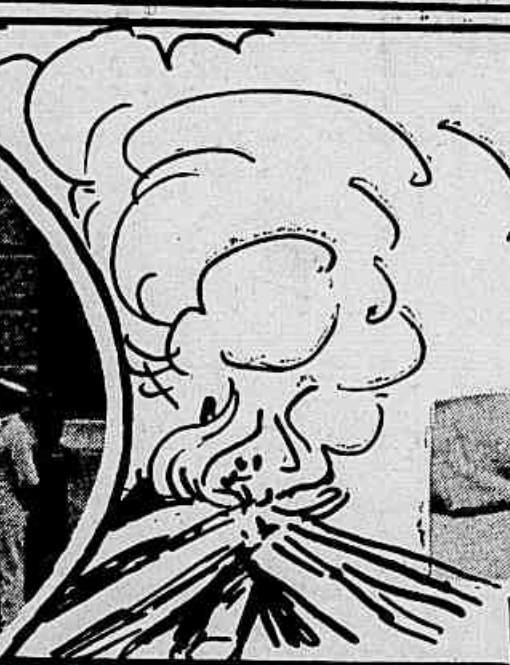
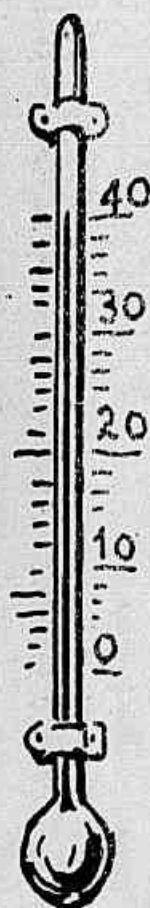
pre, já sol fóra, matraqueando, ferrolhando, cascallhando, tropeçando, galgando barbeitos, cortando moitas, atrás dos serventes broncos que bailavam á testa, batiam os sapatões, encolhiam o folle vermelho dos harmonios, sacudiam os adufes, guinchavam em falsete as modinhas da sua terra.

O clarim só tocou a sentar nos cofres para a passagem do Lavre, que levava pouca agua. Foi preciso engatar mais duas parelhas de reserva ao carro do esquadrão, pesadello da marcha, para não o deixar encravado, com a sua carga de tumba, no fundo barrento da ribeira. Batidos de chapa pela luz dourada do nascente, os conductores, brancos de poeira, gritavam ás muare e estalavam-lhe a manopla sobre as orelhas. N'isto, um clarim, a galope, deu o alarme: era uma manada de bois, talvez gado bravo, que vinha já á cabeça da columna. Não houve desvia-la a tempo, — e a bateria passou, pelo meio do gado tranquillo, que lá seguiu de olhos humildes, cornos baixos, louro, ao sol, sobre o tojo. Acima, na meia-porta d'um casal, duas mulheres, de saiotos amarellos como manchas de ouro, espreitavam e riam, curiosas. Foram as unicas almas vivas que topámos no caminho. Dahi por deante — continuou a charneca immensa e deserta; desdobramentos, ondulações de montes que as carquejeiras em flôr cobriam, até perder de vista noutras ondulações azuladas e distantes; de repente, um pinhal com troncos abatidos e um tapete scintillante de caruma; mais além, um bosque abrupto de sobreiros ensanguentados, em attitudes quasi humanas, abrindo para outro pinhal, — e depois, interminavelmente, a charneca ardendo ao sol já alto, a aridez, a immobillidade, o silencio, lufadas agrestes e cheirosas de matto, moitas hirsutas de cardos pintando de roxo, um trasvoltear luminoso de insectos vivazes, e a impressão fixa, a impressão immutavel, a impressão confrangedora da solidão e do desamparo no seio formidavel da natureza...

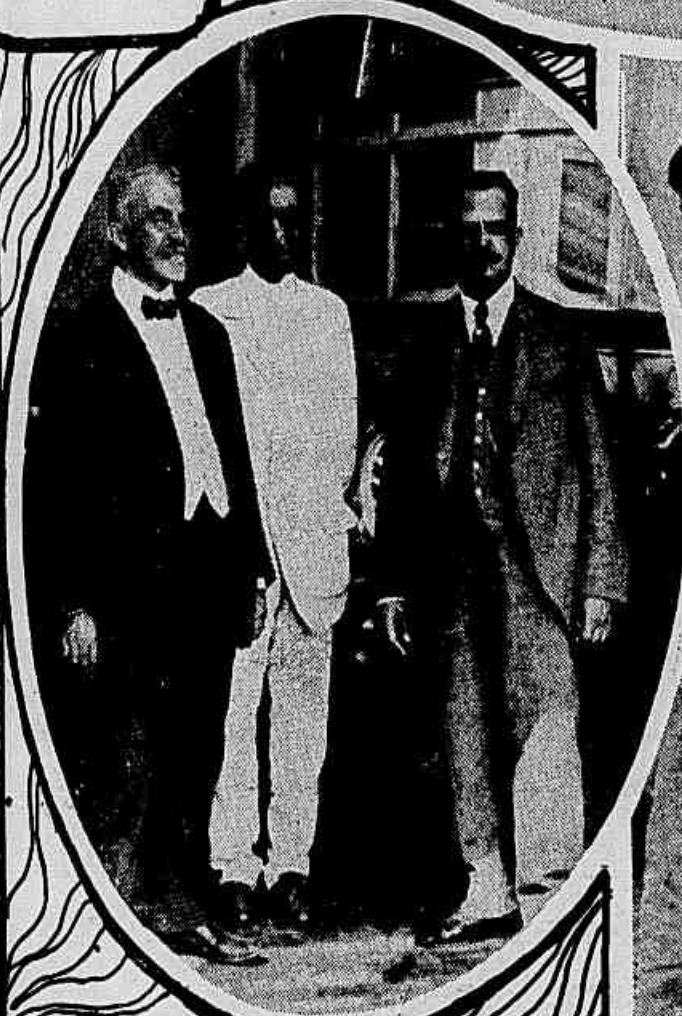
Quando a bateria chegou a Coruche eram 9 horas da manhã.

JULIO DANTAS.

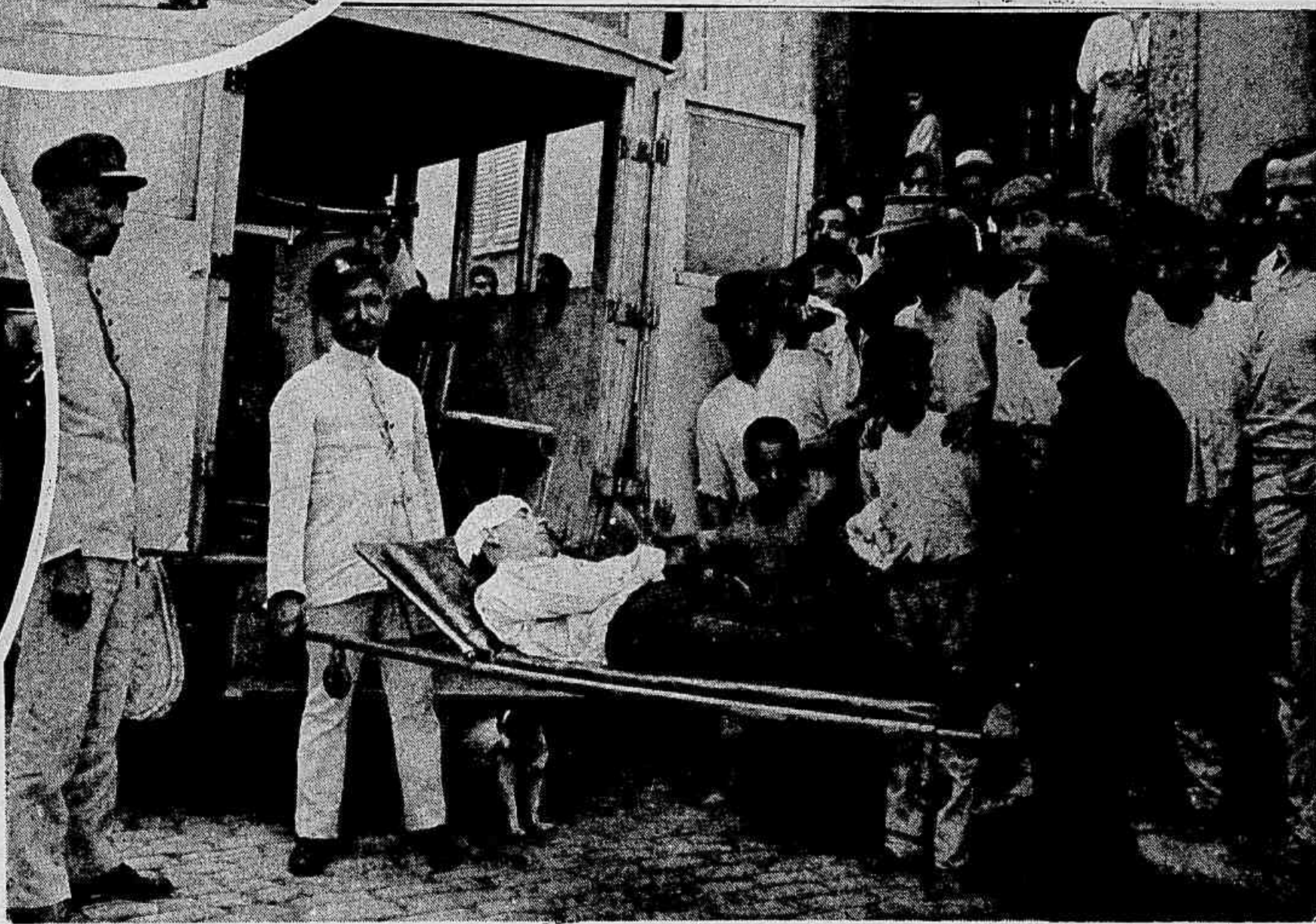
O Calor homicida



um insolado.

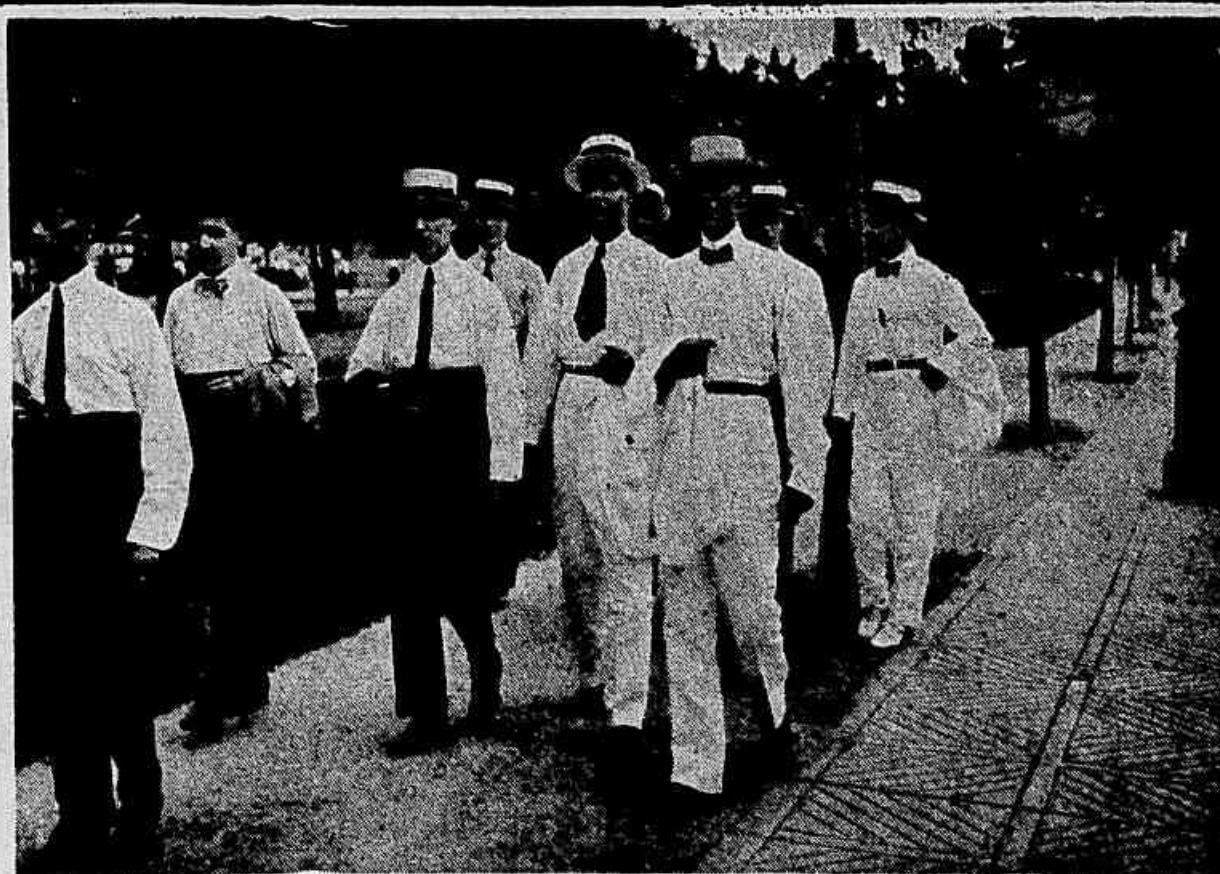


O Director Geral, o Superintendente e o administrador da Assistencia

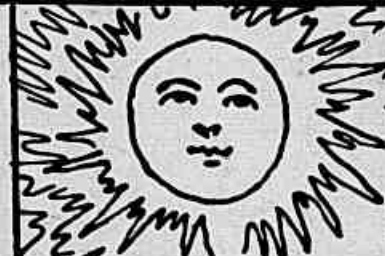


O transporte de um insolado

A semana de 29 de Janeiro a 3 de Fevereiro merece ficar nos annaes do Rio com um commentario especial. O calor attingiu temperaturas raras vezes registradas e conservou-se, durante oito dias, com variações entre 35 e 38 grãos. Submettida a população a essa temperatura infernal, o indice do obituario accusou logo um acrescimo alarmante na mortalidade e viram-se cahir nas ruas transeuntes e trabalhadores fulminados por ataques de insolação. Os automoveis de socorro da Assistencia corriam, dia e noite, pela cidade, recolhendo as victimas do calor homicida. A esse serviço admiravel deve-se, certamente, a pequena porcentagem de mortes nos atacados de insolação. Tão cedo não se dissipará da memoria dos cariocas a semana torrida, a que dedicamos esta pagina.



Novos aspectos do Rio durante a semana canicular.



A Casa das Machinas do Theatro Municipal, refresca da com jactos de agua



Amor Paterno

Entre os crimes passionaes, eis aqui um crime raro: o suicidio de um pae que se mata para não sobreviver ao filhinho adorado, deixando ao abandono, exposta ás maiores privações, a esposa grávida. Ainda se comprehendia que este allucinado do amor paterno assim tragicamente quizesse acompanhar na morte o seu filho, se não tivesse no mundo mais ninguém: se essa creança devesse ser e fosse o seu unico amor sobre a terra. Assim se pôde comprehender que uma creatura de rara sensibilidade, para quem a vida seja insuportavel sem o amor sentimental, para quem não valha a pena viver senão para a dedicação e o sacrificio do amor, renuncie á vida no aterrador momento de encontrar-se sozinho. Mas este pae sombriamente apaixonado pelo seu filho, que se mata para não lhe sobreviver e que se mostra, perante essa resolução fatal, insensivel á sorte da sua companheira e desinteressado do destino do pequenino sêr que já se agita no seio della, e que providencialmente virá occupar o lugar do filho morto,—esse pae, que vejo na imprensa apresentado como um modelo de amor paterno, é apenas o *pae louco*. Todos os sentimentos, mesmo os mais sublimes, podem ser interpretados doentiamente. Certo, esse desgraçado amava o seu filhinho, a ponto de se ter morto deante do seu pequenino cadaver. Sim, elle amava sublimemente o seu filho, ao contrario do que succede a tantos paes, que maltratam ou não se lembram dos seus. Mas eu não posso juntar o meu preito de admiração ao d'aquelles que veneram neste suicida, o heroe do amor paterno. Não lhe nego a minha piedade, mas nego-lhe o direito de poder constituir um

exemplo benefico, e de poder o seu acto tresloucado ser considerado um padrão de amor. Falo como mãe e em nome das mães condemno esse pae sombrio, atacado pela vesania do suicidio, esse espirito fraco, sem resistencia moral, que se acobarda perante a dôr e a aproveita como pretexto para desertar da vida. Que direito tinha esse homem, violando todas as leis divinas e humanas, de attentar contra a sua existencia? Morrerá-lhe o filho. Os jornaes contam que elle assistira mesmo, em companhia da mãe desgraçada, á agonia da creancinha. Na Santa Casa, o medico de serviço aconselhara um banho tepido, e os paes, com todas as cautelas do amor, deram o banho á creancinha. Mas era já o corpinho moribundo que elles immergiam na agua e nas mãos de ambos a creança morreu. A mãe cahe a chorar convulsamente: como as mães choram nesses momentos crudelissimos. O pae contempla o cadaver do filho, pallido, os dentes cerrados, sem derramar uma lagrima. Depois, como um automato, põe o chapéo e sahe de casa para ir avisar a sogra. Volta, assobiando, com essa apparencia de insensibilidade que é já loucura. Momentos depois, ouve-se o baque de um corpo. O pae apaixonado pelo seu filho tinha-se suicidado.

Amor sublime! exclamam alguns jornalistas em volta deste misero cadaver. Não! Amor desvairado é que é. Este pae não se matou porque amava o seu filho, mas porque o amava doentiamente, com um amor morbido, como um amor de louco.

Sem querer recusar ao homem uma grande capacidade de amor sentimental, creio que nenhum homem se escandalisará commigo se eu disser que o amor da mãe possui uma intensidade passional muito maior

e em harmonia com as condições physiologicas da maternidade e as da sensibilidade feminina.

Para só falar neste caso, nós vemos uma desgraçada mulher, exhausta pelas vigílias e pelas afflicções, resistir, embora fraca, á dôr atroz de perder o seu filhinho. Como admittir que a dôr do pae seja tão desproporcionadamente maior que a da mãe para o lançar no suicidio?

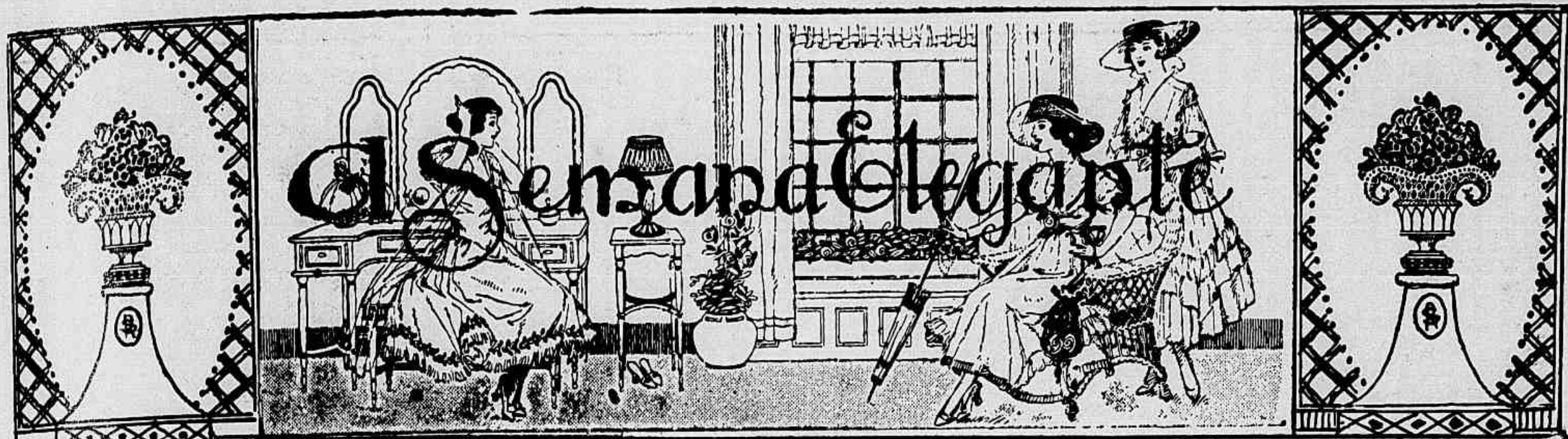
Se examinarmos com attenção a sua conducta ella é, mesmo, tão cruel, que só pôde encontrar perdão na circumstancia de se tratar de um accesso de loucura. De outro modo como é possivel conciliar o seu amor com o seu egoismo? Deixando atraz de si, na terra, a sua pobre companheira; lembrando-se apenas da sua dôr insuportavel, sem querer pensar nas dôres alheias, elle procede como um feroz egoista.

E é este pae enlouquecido que nos offerecem como exemplo do amor paterno? Não! Os heroes do amor e da dôr são aquelles de quem não fala o noticiario dos jornaes, aquelles que, perante o esquife de um filho pensam mais na dôr da sua companheira do que na sua propria. Neste mundo só ha uma cousa verdadeiramente terrivel e que põe á prova a coragem moral da creatura humana: é a Dôr.

Desertar da Dôr e procurar um abrigo na Morte — é uma cobardia.

IRACEMA.





A PARIS! A PARIS!

Minha senhora e encantadora amiga,

Participo, como me cumpre, pela dedicada estima que lhe dedico e o respeito que me merecem todos os seus caprichos, do seu desgosto. A sua exasperação contra a Alemanha é justificada e digna dos meus applausos incondicionaes. Quantas lindas senhoras — embora menos lindas do que a minha infeliz amiga, — a estas horas empallidecem de raiva ao ver reduzidos a ruínas os seus projectos agradaveis de uma viagem a Paris! Tem toda a razão de ser a sua crise de nervos. Paris, na primavera que se aproxima, animada pelas esperanças ardentes da victoria, seria, de facto, a mansão ideal para uma alma enamorada de belleza, para uma alma como a sua, que se veste de idéas e sentimentos tão elegantes como os vestidos que luxuosamente decoram a estatua viva do seu corpo. Paris não perdeu com a guerra nenhum dos encantos originaes e augmentou-os com esse novo e fascinador encanto do heroismo que em tão grande parte, neste momento, entra na composição da sua graça espirituosa e da sua fina, requintada voluptuosidade. Paris-Coryntho é hoje, também, Paris-Sparta. A artilharia que rugue nas planicies da Champagne e nas collinas da Picardia não impedirá que, nos ultimos dias de Março, as arvores dos boulevards, do Cour-la Reine e do Bois se revistam de folhas tenras e verdes, e que nessa natividade vegetal da primavera, Paris, attingia a intensidade vibrante e periodica da sua alegria de viver, como nos concertantes finaes das operas antigas, da velha escola italiana, quando todos os instrumentos da orchestra se reúnem e casam entrelaçando as suas harmonias em um sonoro unisono.

Certamente, é deploravel que a nova campanha submarina, decretada pelo furor desesperado da Alemanha, a impeça de ir passar a Paris o resto

da season bucolica de Petropolis, onde a elegancia carioca se vê constrangida a copiar um pouco a vida aldeã de Maria Antonietta no village do Petit Trianon, com os numeros extraordinarios de um bal de têtes, de ceremoniosas partidas de bridge, jogadas sob o zunido mechanico das ventoinhas, ou de uma tarde de turf no Derby.

Sim, é deploravel que a ameaça boche a prive de tantos prazeres delicados e da cozinha primorosa do Hotel Lotti. Sinceramente a lastimo pelo prolongamento forçado deste exilio a que a Imperial Alemanha condemna a mais parisiense das cariocas. Como consola-la senão recorrendo ao balsamo da esperanza e acenando á sua impaciencia com a visão, talvez pouco longinqua, do seu bota-fôra, quando, no caes do porto, todas as suas invejosas amigas e todos os seus admiradores — ao numero dos quaes me honro de pertencer — lhe forem levar os ramos de flôres e as despedidas. Porque esse dia, tão melancolico para os que ficam, ha-de chegar em breve.

Um pouco mais de paciencia. Terá de resignar-se a mais algumas partidas de bridge e a mais alguns cancans desta pequena Babylonia tropical, mas o dia vae chegar, mais depressa do que eu queria, em que a verei subir as escadas do transatlantico, aconchegando ao seio um ramo de rosas ou de cravos de Theresopolis, precedida pela sua femme de chambre conduzindo as corbeilles, e acenando o ditoso adeus das que partem, como se, em vez da escada de um navio subisse a escada luminosa de Jacob, que leva ao Paraíso, despedindo-se dos mortaes que ficam penando sobre a terra.

E não será a unica! O Rio elegante se despovoará logo que as vozes dos canhões se calarem e os grandes paquetes se lançarem, velozes, pelos mares desimpedidos de minas e subma-

rinós, para os litoraes da America, a r' levar os saudosos de Paris.

Não haverá bastantes camarotes para transportar os desterrados de Lutecia. Todos e todas quererão partir para chegarem a tempo das festas com que Paris celebrará a paz, para serem testemunhas da noite historica com que Paris festejará a victoria. Porque não marca desde agora a sua cabine? Em que paquete? Que importa o nome do paquete? Todos os que arvorem o pavilhão de França ou de Inglaterra serão excellentes. Porque não marca já, na agencia, a sua cabine no primeiro navio do mez da paz? Não lhe parece que o mez da paz deva desde já figurar no calendario, como Maio, ou Agosto ou Outubro? Eu o considero o mais glorioso dos mezes e tão inevitavel como os restantes, que figuram nas folhinhas. A unica differença consiste em que elle é um mez que não se deixa adivinhar um mez — mulher, que esconde os seus encantos e que tem a coquette-rie de não se deixar surprehender. Mas a ninguem é licito duvidar que elle seja uma realidade.

Como os apaixonados que, para enganarem a impaciencia, chegam com antecipação á entrevista, a minha encantadora amiga só tem uma coisa a fazer: tomar desde já o seu lugar para Cherburgo ou Bordcus. Isso lhe dará o direito a iniciar a corvée das despedidas.

— Parto para Paris... Já tenho lugar marcado...

— E não tem medo?..

Sim, um medo enorme, um medo atroz... de que o paquete demore ainda alguns mezes a partir!

Não lhe pede nada pelo conselho o seu dedicado



Juanito enterrou o chapéu até á nuca e a passos largos afastou-se do prupo, acabinhado, sem se des-edir.

Sempre cabisbaixo, chegou á casa que ficava na ladeira de Coscochaca. Entrando no quarto, adornado com estampas coloridas que representavam episodios da guerra franco-allema, atirou-se sobre o leito, e escondendo o rosto no travesseiro, chorou largo tempo.

Já não havia remedio possivel! As palavras de Clotilde haviam sido decisivas: «serei tua amiga, mas não tua mulher...»

Christo! Isso é que não! Elle a conhecia desde a infancia, quando iam, descalços, buscar agua á pia de Challapampa, detendo-se para jogar pedras aos porcos que fossavam na immundicie do rio. Juntos haviam aprendido a ler na escola, embora depois tudo esquecessem. E enquanto elle fôra para a ferraria do pae trabalhar no folle e tostar a carne aos salpicos do ferro em braza batido na bigorna, ella fôra servir em casa de um ricaço, onde conhecera Chungara, creado de hotel algumas vezes, cocheiro outras, desoccupado quasi sempre. Que o Chungara era elegante e tinha melhor aspecto que elle, não havia duvida. Mas era um moço apenas, e elle havia herdado a officina do pae, alli, no meio da cidade, debaixo da Cathedral, e já era patrão... Todos os objectos curiosos sahiam das suas mãos: ferragens, chapas, grades de sepulchros, cadeados, chaves... Entre os seus freguezes, contava o presidente da Republica, em cujos cavallos collocava as ferraduras... Por acaso não havia comprado com as suas economias uma casinha, com jardim e curral? Claro! E se duvidassem, ainda poderia comprar uma propriedade, porque elle, sem que soubessem, guardava mui occulto, inteiro ainda o legado de sua mãe: aneis com diamantes, brincos guarnecidos de perolas, correntes, pulseiras... Força, tambem tinha, e os seus ini-

migos podiam attestar que era, talvez, demasiada. E já uma vez estivera a ponto de ir para o carcere, por haver tentado, por aposta, levantar de uma vez cinco homens juntos: um delles havia cahido, com as costellas quebradas... Não se chega em vão aos trinta annos, havendo batido ferro durante quinze...



Tudo tinha o Juanito, menos sorte para enamorar-se. Mas tinha uma cara tão feia!... Já uma vez a Supaya o desdenhara, mas isso não lhe fizera mal. Conhecia-a facil e voluvel e tel-a-ia morto a pontapés. De outra vez, Candelaria, sua noiva, casou-se com o rival, enquanto elle andava em peregrinação, n'uma romaria. Tambem não lhe dera abalo... Era em Clotilde que pensava sempre,

em Clotilde que elle vira crescer, desenvolver-se e chegar a ser a mulher garrida e forte que era. Tinha não só inclinação para ella, como direito legitimo, porque a velhaca promettera casar-se com elle, desde pequena e antes de conhecer o Chungara. Mas isso, não o permitiria nunca: Primeiro degolaria aos dois e depois se mata-ia!...

Roubar, mentir, dar uma punhalada n'um momento de colera, atravessar os pulmões ao inimigo, jurar em falso... vá lá! Mas brincar com o coração que é a unica cousa que nos faz alegres, que torna o feio bonito, o amargo doce, o máo bom?! O coração não foi feito para isso...

Pararam ahi as meditações de Juanito. Algo de tumultuoso e estranho sentiu em si: um desejo vago de chorar ou de fazer chorar... Levantou-se de um salto, esfregou os olhos, e pregando-os na parede onde havia uma faca espetada, poz-se a passear no quarto. As mãos ardiam-lhe, formigavam-lhe, e sentia ancias de acalmar-as com o frio de uma arma. Queria apertar, mergulhar as mãos na carne palpitante, matar. O sangue corria-lhe, tumultuoso, nas veias. E a idéa da vingança, uma surda idéa de fazer mal, commetter uma acção feia, havia-lhe entrado no espirito.

Clotilde era tudo para elle. E deixava-o! Porque? Por nada! Porque o outro era mais bonito e tinha melhor aspecto! Mas, era isso apenas o bastante para abandonal-o? Isso é que não! Clotilde era sua, del-le, só, delle que a tinha conhecido em pequena, que a tinha creado, amado...

Não, por Deus! Iria ao Chungara, falar-lhe-ia com boas maneiras para não offendel-o, fal-o-hia ceder, e se não... Christo! Correria o sangue! A vida! Para que, sem ella?

Arrancou a faca da parede, agasalhou o pescoço com um chale e sahiu, em procura do rival.

Encontrou-o a poucos passos, á porta de uma salchicharia, mesmo ao

pé de um foco de luz electrica. Chamou-o:

— O' Chungara! Tenho que te dar duas palavrinhas.

Sua voz rude e aspera tremia.

Chungara aproximou-se sorrindo, não sem certa inquietação.

— Que queres? Fala depressa, porque Clotilde está á minha espera.

— Clotilde? Bem. Vinha falar-te della. Tu a queres deveras?

— Essa é boa! Acaso não sabes que nos vamos casar?

O coração de Juanito deu um salto e elle apertou o cabo da faca.

— Com que, então, tu a queres mesmo? Bem! Pois eu tambem a quero... sabes?

Chungara, amedrontado, deu um passo atraz: tinha visto passar pelos olhos do seu rival um fulgor estranho.

Teria que andar com cuidado com o Juanito, a quem facilmente subia o sangue á cabeça. Demais, francamente, elle não confiava muito no carinho de Clotilde. Notava-a esqui-va e desdenhosa e não eram suas intenções casar com ella, desejado como se sentia por gente que valia muitissimo mais que Clotilde. Nem sequer condescendente era ella agora para com elle. Dantes, ao menos, descia á porta da rua, quando todos dormiam em casa dos patrões, e conversavam largo tempo. Porém, havia muito, não só não acudia a nenhuma entrevista, como evitava encontrar-se a sós com elle, e nunca lhe falava do seu proximo casamento, ao qual cada dia parecia mais alheia.

— E ella te quer? perguntou o Chungara.

— Não sei. Mas eu a quero. Dizem já que eu pareço um animal, que perdi a côr, que não rio que devo ter máos pensamentos... Ella é a minha vida, o meu coração, meu tudo... Sabes? Outro dia, via-a rezando a Nossa Senhora, na igreja de Churubamba e... — juro-te, Chungara! — pareceu-me mais linda que a Santa...

— Não digas isso! interrompeu o Chungara, assustado com a blasphemia.

— Sim! insistiu Juanito com exaltada convicção. Sim! mais linda e melhor... Quero-a para toda a vida... O' Chungara! não m'a arrebatas porque senão... eu te mataria soluçou Juanito com o peito arquejante e apertando com força a arma, até cravar as unhas na palma da nervosa mão.

O Chungara aterrorizou-se. Mas para que não suppozessem que tinha medo, replicou com voz mal segura:

— Pois, então, mata-me. Mas eu tambem a quero.

Um estremecimento sacudiu o corpo de Juanito. E com voz humilde tornou a pedir-lhe, agarrando amigavelmente Chungara pelo braço:

— Olha, Chungara, eu estou resolvido a tudo. Não me tentes. Doer-me-ia o coração se te fizesses alguma ccusa, porque és meu amigo. Juro-te, disse, beijando os dedos em cruz, que ha-de succeder uma desgraça. Hontem á noite sonhei com touros: sabes que isso quer dizer sangue; e esta manha vi uma borboleta negra: sabes que significa morte... Deixa-me a Clotilde, Chungara, e seremos mais amigos. Pódes achar outras melhores e mais bellas que Clotilde, porque és bonito e vestes bem... Dá-m'a, Chungara, e juro-te que tenha ou não tenha sorte na minha vida, sempre te respeitarei; enquanto que, se m'a levas, talvez sejamos todos desgraçados!... Olha-me bem, Chungara, aqui, á luz: estou chorando e bem sabes que as lagrimas de um homem trazem desgraça... Deixa-me ser feliz com a Clotilde e ouve o meu conselho: não te cases com ella. Certamente, has-de vir a ser vereador, deputado talvez, e, então, póde bem ser que te cause vergonha a Clotilde, que tem servido de creada... Demais, francamente, Chungara, eu creio que a Clotilde tambem não te quer. Assim m'o disse...

O Chungara sentiu-se ferido no mais fundo do seu orgulho, e teria cedido, se o outro houvesse continuado rogando-lhe como rogava e sem fazer menção do seu fracasso; mas falou a sua vaidade de moço acostumado aos triumphos sobre mulheres e ás galantes conquistas de pessoas de posição superior á da creada. A idéa de ver proclamado pelo rival a vergonha de uma repulsa, morificou o seu amor proprio. E replicou com arrogancia:

— Não me quer? Mentres! E' a ti que essa suja não quer; e se agora ella diz que não me ama é porque deixou que eu a tornasse indigna de mim...

— Falas serio, Chungara, perguntou, tremendo, Juanito.

— Falo serio.

Juanito levantou a mão, que despediu um relampago, rapido e tufaz.

— Pois, toma!...

Foi um golpe brutal, selvagem.

A folha penetrou até o cabo no peito de Chungara que, ao cahir, se agarrou ás vestes de Juanito e atirou-o ao chão.

Uma mulher que passava, e que fôra a unica testemunha, deu um grito horrivel. Correram alguns curiosos e separaram á viva força os dois homens, que rolavam no solo. Juanito ergueu-se, sem chapéo. Chungara quiz fazer o mesmo e só conseguiu pôr um joelho em terra e sustentar-se sobre as pernas dobradas. E olhando, com os olhos fóra das orbitas, o agressor, póde articular, em meio dos borbotões de sangue negro que lhe escaparam da boca, apontando o assassino:

— Foi elle... foi elle quem me matou!

Veiu-lhe outra golfada de sangue negro, e cahiu de bruços no chão.

Juanito quiz fugir, mas meia duzia de braços o detiveram.

Alguns transeuntes, vendo que o homem que jazia por terra contorcía-se, com os soluços da agonia, levantaram os braços, indignados, contra Juanito. Este, então, abaixando humildemente a cabeça, com os olhos cheios de terror e com a voz tremula, disse:

— Sim, matei-o! Clotilde pediu-me que o matasse!...

(Do hesp. de Alcides Arguedas).





Noticias e Commentarios



A França ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

E' a França inconstante, inconstante, descuidada, irrequieta, bulhosa, na politica, no trabalho, no amor, em tudo, mas, quando é preciso escalar o sublime, que nervos, que pernas, que cabeça e, sobre tudo, que desinteresse e elegancia na escalada! Pouca carne; a sufficiente para que o espirito, que andou todo o santo dia a divagar, a esvoaçar, tenha onde se acotar, como a passarada, á noite. Um feixe de nervos; um systema de molas de aço, elasticas como viboras resaltantes, para o gesto heroico, a bravata epica, a aposta quichotesca mas que se paga com a vida.

Olhos azues de céu á força de o reflectirem; cabellos louros da cor do sol da cor da gloria, da cor do oriente. Jarretes delgados, mas infatigaveis, de pódro fino, cheio de raça. Intelligencia que a treva mais escura não affronta, dialectica certa como uma parada de grande estylo, phantasia mais rica do que a da sultandos contos arabes mas a harmonia, o equilibrio, a proporção até no delirio. Uma lingua que não dá margem ao destempero e que, por si só, impõe o decoro, o comediamento, a *bienséance*. Uma lingua simultaneamente egualitaria e nobre, em que toda a gente é *Monsieur* ou *Madame*, a menos que intellectual, profissional ou hierarchicamente seja mais alguma coisa: *Monsieur le maréchal... Madame la duchesse... Monsieur le professeur... Excellence!*... Um povo que poupa um sou, mas gasta um Napoleão, quando é preciso, e leva ao Estado na ponta de um lenço, a economia de toda uma vida; que ha não sei quantos seculos faz rir sem algazarra e chorar sem alarido o mundo inteiro, e cuja cozinha é ainda uma arte delicada, subtil; que tem, no gráo supremo, o horror ao reles, e em que a mulher é respeitada só porque é Mulher, sem mais nada; que nunca deixou de conceder as maximas reparações ás maximas iniquidades, e que nunca desmereceu senão para merecer mais e melhor; que inventa e desdenha,

que cria e abandona, com uma prodigalidade de nababo do espirito para quem a invenção é tudo e a applicação nada; que quando sangrando por mil feridas parece implorar a paz, apenas lh'a offerecem sem honra logo se empertiga, formalisa, arma um salto e pela voz de Mangin, em Verdun, exclama «Eis a resposta da França!» Um povo que depois de gritar *à bas la calotte!*, quando a hora da vaga de assalto se avizinha vae ter com o *poilu* capellão e contrictamente mur-

corrige e supprime a imprevidencia de quarenta e quatro annos. Esta é a França.

CUNHA E COSTA.

Joffre e o Marechalato ♦ ♦ ♦

O posto de Marechal, concedido ao vencedor do Marne, é em França um posto de tradições gloriosissimas, extinto pela Republica depois de 1871. O primeiro dos Marechaes de França foi Alberico Clemente que viveu entre 1140 e 1191. Setecentos annos de gloria militar revivem na longa serie de 324 soldados francezes, que antes de Joffre empunharam *le bâton sans pareil*.

Entre os mais notaveis marechaes de França contam-se De Xaintrailles, que secundou Joanna d'Arc na sua campanha libertadora; o celebre La Pallice, que morreu com a espada na mão na batalha de Pavia; Turenne, o primeiro tactico do seu tempo; Rantzau, que perdeu em combate uma orelha, um braço e uma perna; De Noailles, que respondia uma vez a quem lhe observava estar perigosamente exposto ao fogo inimigo: *Nunca presto attenção ás balas que veem, mas apenas ás que vão*; Vauban, o grande organizador de fortalezas; Mauricio de Saxe, que depois da batalha de Fontenoy, que dirigiu doentissimo, dentro de um carro e deitado sobre almofadas, teve esta phrase soberba para Luiz XV: «Senhor já vivi bastante!» e finalmente a pleiade fulgurante dos marechaes de Napoleão: Berthier, Massena, Murat, Lannes, Ney, Davout, Augereau, para só citar os principaes.

Extincta a dignidade de marechal depois da guerra de 70, Chanzy dizia que quem ambicionasse o bastão de marechal teria de ir buscá-lo ao lado do Rheno. Joffre não precisou de atravessar o Rheno para o empunhar.

A proeza do Marne valeu por uma conquista. No Marne, elle salvou a França. Era-lhe devido um logar na dynastia gloriosa dos marechaes.



A GUERRA

Foi o marco de pedra, o limite, a fronteira a causa primordial, o motivo da guerra; assim que o homem fincou a linde medianeira estalou, como um raio, a discordia na terra!

Em vão, abroquelando o solo a que se aferra, a temer a investida, a invasão estrangeira, ergue o muro e o bastião sobre os flancos da serra e escava, na planicie, o vallado e a trincheira!

A ambição de vencer doma o ardor da defeza: a rude catapulta espedaca a muralha, a lança fende o escudo, o ariete á fortaleza!...

E' o cyclone que passa, o exterminio, a batalha: — um momento de guerra a destruir de surpresa os millenios de paz em que o homem trabalha!

DOMINGOS MAGARIÑOS.

mura: *Ouçame de confissão e absolva-me!*; um povo que murmura dos santos e cobre de flôres Santa Joanna d'Arc; que se deixa amputar sem chloroformio e diz para o braço decepado — *voilà mon bras qui s'amène!*, e, ao mesmo tempo não póde ver soffrer um pardal; que supporta, ás vezes, com indifferença, uma insolencia mas não perdoa um verso errádo ou um solecismo; que com as cartas das trincheiras compõe o mais espantoso hymno jámais erguido aos valores moraes da civilisação, e que em vinte e oito mezes

CABINETE



Livros da História



Alexandre I, imperador da Rússia, o «derubador» de Napoleão, subiu ao throno em 1801. Batido por Napoleão em Austerlitz, Eylau e Friedland, reconciliou-se com o vencedor pela paz de Tilsit.

Nesse momento, na Europa, só se viam dois homens: Napoleão e Alexandre. Qual dos dois governaria o outro?

Alexandre I declarou-se novamente contra Napoleão em 1812 e conseguiu repôr os Bourbons sobre o throno da França em 1815.

Os historiadores dizem que Alexandre, arbitro da Europa e derrubador de Napoleão, não era uma aguia, embora tivesse duas em suas armas, e contam que Talleyrand, nas palestras d'Erfurt concorreu para que Alexandre soubesse da phrase de Napoleão: «Eu quero que o tsar Alexandre fique deslumbra-do com o espectáculo do meu poder».

Dizia um ministro de Luiz XIV, a este, diante de Pedro Stuppa, coronel do regimento da Guarda Suíça, que com o ouro dado aos suíços pelos monarchas francezes, poderia ser empedrada uma calçada de Basilea a Paris.

— Talvez assim seja,—replicou o coronel; — mas, se fosse possível juntar todo o sangue que os do meu paiz teem deramado ao serviço dos monarchas francezes, certamente poderia encher-se com elle um canal, de Basilea a Paris, também.

Jayme I acabava de receber, pela primeira vez, um embaixador de França, o qual unicamente era notavel pela sua elevada estatura.

— Que vos parece o novo embaixador? — perguntou o monarcha ao celebre chancellor Bacon.

— Que vos diel, senhor: respondeu o chancellor. Tenho observado que, frequentemente, esses homens tão altos são como os predios de muitos andares, em que o ultimo é sempre o peor mobilado.

Montmorin, governador do Auvergne, recebeu de Carlos IX ordem para passar a fio de espada todos os protestantes daquela provincia. Inteirado della, escreveu ao rei, nos seguintes termos:

«Senhor: recebi ordem para matar todos os protestantes da provincia do meu governo. Embora ella esteja garantida pela fé do sello real, é tanto o meu respeito por V. M. que tenho de suppôr que se trata de uma falsificação; mas se assim é, que Deus não permitta, e tal ordem emana effectivamente de V. M. ainda assim o meu respeito é bastante para eu prescindir de obedecer».

Um cavalleiro da corte de Estanislau da Polonia, que frequentemente havia implorado e obtido mercês do generoso principe, queixava-se-lhe um dia pelo muito que elle se occupava em melhorar as condições dos pobres.

— Em verdade — disse-lhe — se V. M. continuar nesse caminho, dentro em pouco os mendigos andarão de carruagem.

— Estás enganado, — respondeu-lhe o rei, — estou farto das importunações dos mendigos que andam de carruagem, e farei quanto possível para acabar com elles; mas, em troca, empregarei todos os meios imaginaveis para diminuir o numero dos pobres que andam descalços.

Quando, em 1814, os alliados invadiram a França, era governador de Vincennes o valoroso general Dumesnil, o qual havia perdido uma perna, combatendo anteriormente os russos. Os sitiadores da praça offerceram-lhe dois milhões pela rendição della.

— Ide dizer aos russos—respondeu o governador, — que lhes entregarei a praça, quando me restituirem a minha perna.

Carlos VII de França inaugurou o seu reinado de modo desastroso. Perdidas para elle as povoações de seus Estados, apenas lhe ficaram Orléans e Bourges; e, apesar disso, passava o tempo em diversões continuas. Estava um dia alegremente dançando em certo baile de sua invenção, quando succedeu apparecer um leal fidalgo da corte, chamado Xaintrailles.

— Então, amigo meu, — perguntou-lhe o rei. — Lhe parece a festa?

— Parece-me, respondeu Xaintrailles, que não é possível perder um reino, de modo mais divertido!

No animo de Carlos VII fez peso a consideração do fidalgo, e tanto que, d'ahi em diante, occupou-se menos de divertimentos e mais dos seus deveres.

Frederico, o Grande, encontrou certo dia num jardim real um tenente das suas guardas vestido em traje civil, apesar da expressa prohibição dos chefes. Fingiu não o conhecer e perguntou-lhe quem era.

— Official, respondeu o tenente; mas estou aqui *incognito*.

— Bem, bem; mas, retire-se quanto antes, respondeu Frederico, antes que o rei o veja...

Joanna Bécu ou Janna Vau-bernier, entrou, por alliança matrimonial, para a familia Du Barry, que era uma familia nobre de Tolosa.

Favorita de Luiz XV, a celebre condessa Du Barry foi decapitada em 1793, na epocha do Terror, tendo deixado o nome na Historia, pela situação em que se achou junto do rei de França.



BERLIQUES BERLIQUES

A canícula e a insolação estabeleceram a moda dos arremendados em publico e raso. Cavalheiros finos tansitam e trabalham agora em mangas de camisa.

O sexo feminino ainda não resolveu adoptar tão pratica e fresca medida.

Porque ?

Diz Medeiros e Albuquerque que os corsarios allemaes, no Atlantico, fazem 20 nós por hora, ao passo que os nossos vasos de guerra não chegam a 10 nós, para garantia da zona.

Aproveitem-se os pretores e supplentes casamenteiros. Elles aos sabbados, fazem mais de trinta nós por hora.

Emquanto aqui suamos as estopinhas com o calor, o Ceará queixa-se de enchentes e de inundações em Assaré.

Cousa extranha: Assaré gosa a fresca e isso aqui de assar é!

O commentario é do Bastos Tigre.

Echos da grande canícula.

— Ah! Com um calor assim é que eu desejava estar agora em Paris!

— Em Paris ?

— Sim. O thermometro anda por lá a 12 grãos abaixo de zero...

Renunciou o cargo de ministro de estrangeiros da Argentina o dr. Carlos Becu.

Com esta sahida, foi o Becu para a rua, abandonando a praça.

Cousas da politica, que é travessa.

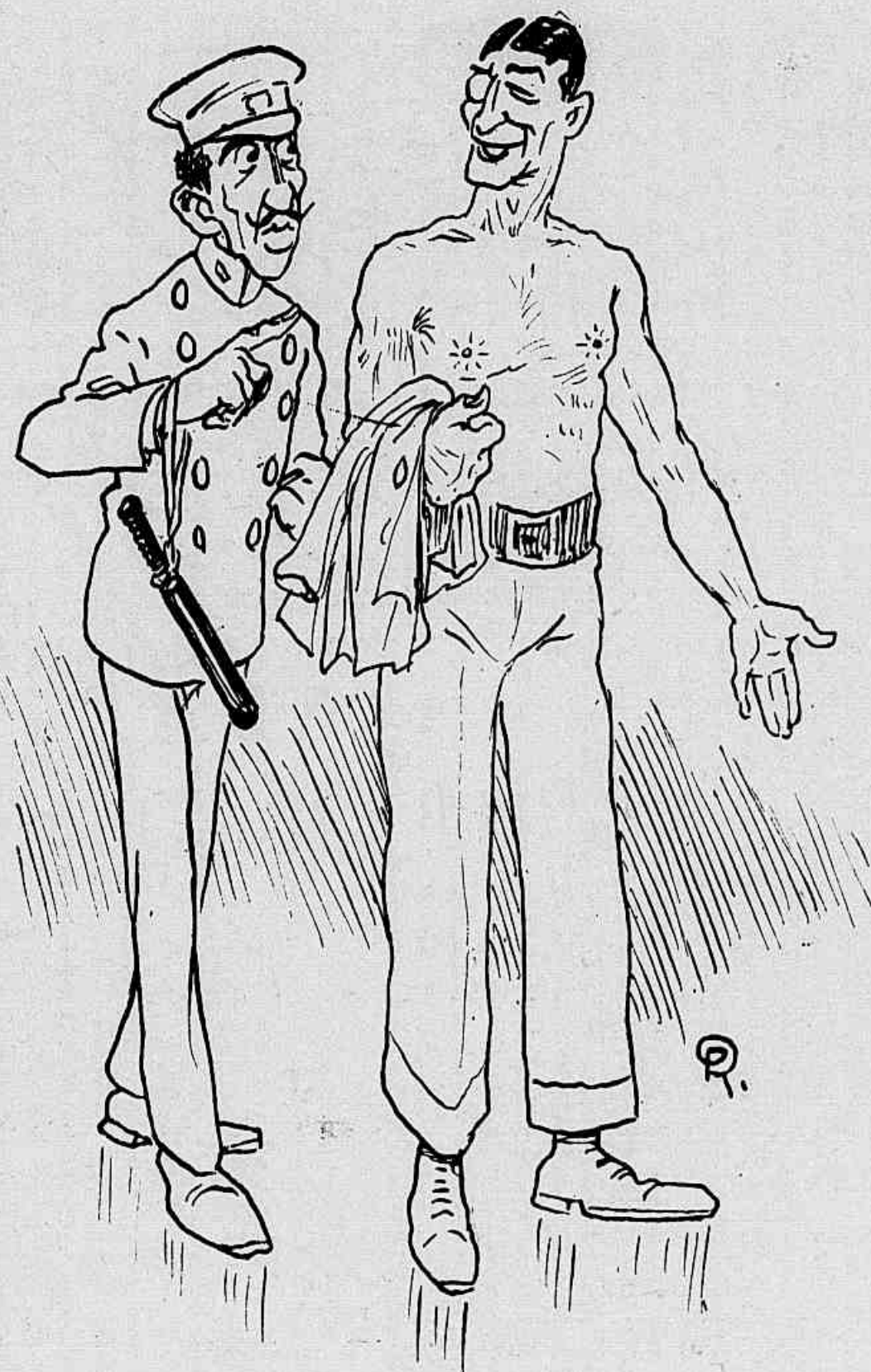
Diz o Telegrapho que o Chile supprimiu dezoito consulados na Europa.

Quanta gente vae ficar desconsulada!

Este commentario vae por conta do João Iuso.

Emquanto o sr. Enéas fez uma viagem que se diz de tres assobios, o dr. Francisco Salles faz uma viagem de rosas, sendo festejado em Pirapora.

A ELEGANCIA CANICULAR



— Perdão, cavalheiro, — sem paletot póde passar, mas sem camisa é de mais!
— Pois eu acho de menos.

Um fica alegre, outro chora...
Distancia grande haverá
Do Pará a Pirapora
De Pirapora ao Pará...

Approxima-se o Carnaval.
Não pedimos nada pela novidade, mas avisamos que a poeira indigena começa a apparecer mascarada de tal modo que ninguem reconhece um verso!

O mal é que os jornaes diarios encham as columnas inteiras com a transcrição desses destampatorios

em pés quebrados: Vejam só isto, para amostia.

«Sae d'ahi maribondo
Que o insecto nada vale
Deixa passar e gosar a folia.
Do primoroso Carnaval.»

E o'hem que ainda ha peores...

O dr. Frontin, viajando pelo futuroso Estado de Santa Catharina, espalhou quantiosos donativos em Crescuma.

Possuidor de muitos louros de benemerencia e de muita corôa de beneficio, quer ver se ainda cresce uma em Crescuma.

Este commentario é do dr. Sampaio Corrêa.

O Instituto Americano de Direito Internacional deliberou realizar a sua terceira reunião, em Montevideo, no mez de Abril.

Vão ver que será adiado o Congresso por causa do mau tempo.

Dizem os jornaes que a policia andou a farejar marroca: mysteriosas de conspirações.

Ballelas! Com um calor destes ninguem conspira. Porque tudo transpira num abrir e fechar de olhos.

Este commentario, vae por conta do dr. Froes da Cruz.

Correm boatos de alarma e de receios na zona do celebre Contestado.

E a gente a suppor que estava com testada varrida! Este commentario é de Belmiro

aquillo
Este
Braga.

Nos despachos collectivos semanaes o ministro da Agricultura concede invariavelmente patentes de invenção por uma pá velha.

Até parece patente da Guarda Nacional.

Este commentario é do dr. Fernando Mendes.

RAUL.



*
* *

* * *

*
* *
*

✱ ✱ ✱

✱ ✱

✱

✱ ✱

✱

* * *

* * *

* *

* *

*

*
* *
*

✱

✱

*
* *
*

*

✱

* *

✱

*

As nossas maiores necessidades, bem como os nossos maiores cuidados, são consequência da mesma luta: não parecermos o que somos.



Noticias e Commentarios

O nosso ultimo concurso

O «SAUTOIR» DE PEROLAS E A CRUZ DE BRILHANTES

OS PREMIOS DE CONSOLAÇÃO

Conforme já publicámos, couberam os dois primeiros premios aos milhares 8.816 e 5.213, cujos numeros pertenciam, respectivamente, ao sr. José Paes, de Belém (Pará), a quem já fizemos entrega do rico sautoir de perolas, do valor de cinco contos de réis, conforme documento publicado na Revista do dia 27 do mez passado, e á Exma.sra. D. Antonia de Faria Borges, residente á rua Bittencourt, 69, em Santos, a quem também já entregámos a magnifica cruz de brilhantes como o prova o documento que hoje publicamos.

RECEBI da Companhia Editora Americana, proprietaria da "REVISTA DA SEMANA", na qualidade de representante da Exma. Sra. D. Maria de Faria Borges, de Santos (E. de São Paulo), conforme procuração junta, uma cruz e collar de platina com dezesseis brilhantes e quarenta e um diamantes que pertenceu por sorteio áquella senhora como portadora do N.º 5.213 a que coube o alludido premio pelo concurso instituido pela "REVISTA DA SEMANA" entre os seus leitores e que decidiu pela Loteria Federal (2.º premio) do dia 23 de Dezembro do anno proximo findo. Por ser verdade passo o presente, firmando-o com as testemunhas abaixo.



Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1917
 D. Faria Borges (Sra. D. Maria de Faria Borges)
 L. do Rio de Janeiro

15 69 Mano Camargo e Tinto (Inspector de Segurança)
 Frederico Affonso (Escritor de Cartas)

Francisco Antonio
 Mano Camargo de Freitas
 Francisco Nunes
 L. do Rio de Janeiro
 L. do Rio de Janeiro

A's respectivas centenas do primeiro e segundo premio e ás dezenas do primeiro pertencem os premios de consolação. São estes os seguintes:

Ao portador do coupon numerado cuja centena seja 816 ou 213 cabe um exemplar do Dictionario das Seis Linguas, a grandiosa obra, indispensavel em todas as casas.

Ao portador das dezenas do 1.º premio (16) cabem tres romances da Collecção Popular, á escolha, conforme a lista seguinte:

- A Escrava Isaura, por Bernardo Guimarães.
- Historia de um Beijo, por Perez Escrich.
- Os Ladrões da Honra, por Pérez Escrich
- A Dama das Camélias, por Alexandre Dumas.
- O Vestido de Noivado, por Alexandre Dumas.

O Martyrio de um Anjo, por Alexandre Dumas.

Romance de um moço pobre, por Octavio Feuillet.

A moreninha, por J. Manoel de Macedo.

Livro completo dos sonhos, seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas.

Secretario completo dos amantes, contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc.

Historia de Napoleão, por Henry de Grammont.

Os pedidos de remessa de premios, que nos façam do Interior, devem vir acompanhados de sellos para o porte e registro no correio, sendo 1.000 réis para os Dictionarios e 4.000 réis para os romances.

Os sorteados

Chegara Julio Cesar Machado, o celebre humorista portuguez, á idade do recenseamento militar. Não o seduzia a idéa de ir ser soldado e lembrou-se de que uma vez no Collegio Militar o medico lhe descobrira um defeito nas clavículas. Mas esse defeito só se pronunciava quando elle dava um certo movimento aos braços. — Eram os ossos da Providencia! exclamava, e no dia seguinte, graças a esse movimento, ficava isento e recebia a resalva.

Quando Julio Cesar Machado contava esta historia propria avivava-lhe sempre outra alheia e com aquelle seu humorismo inegalavel contava logo a de um outro recruta de Aveiro, moço de hombros athleticos, que, chegando á inspecção, declarou sentir-se atacado de uma cruel enfermidade. Mandaram-n'o entrar para um quarto e despir-se dos pés á cabeça. E depois perguntaram-lhe:

— Então que enfermidade é essa?

E o mocetão, pachorrentamente:

— Sou curto da vista!

Estas aneddotas veem muito a proposito para commentar as inevitaveis imperfeições civicas a que deu logar o primeiro sorteio militar, entre nós.

E' preciso ser justo e reconhecer que nossa terra não está ainda sufficientemente preparada para aquartelar o soldado obtido pelo sorteio. O regimen que convém ao Brasil, embora com o caracter transitorio, é o do voluntariado de manobras. Para o anno, nenhum moço em idade militar se esquivará, a esse serviço voluntario, que lhe evitará a promiscuidade da caserna... Em uma duzia de annos, o Brasil poderá assim dispôr sem grandes sacrificios e sem inúteis violencias, de 200.000 soldados mobilisaveis, instruidos, aptos para entrar em combate. E' esse o exercito que nos convém, desde que tenhamos bons officiaes para o mandar.

Na praia de Icarahy

E hora do banho



No numero das formosas praias do Rio, Icarahy tem um lugar de merecido destaque, pela sua beleza. E' a primeira das praias da Guanabara e que só espera que se eduque o bom gosto do carioca para tornar-se uma das mais movimentadas estações balneares, em concorrência com as grandes e ainda desertas praias atlânticas, que desde o Leme se succedem até á Gavea.





Pelo Mundo fora

Maurice Barrès

Maître Chenu, eminente ex-bâtonnier da Ordem dos Advogados de Paris, accusador de Madame Caillaux e

uma das maiores figuras moraes de França, ao abrir recentemente, as conferencias da *Liga dos Patriotas* pronunciava acerca de Maurice Barrès, as seguintes palavras:

«Maurice Barrès desconcerta os elogios e os agradecimentos porque os excede. A França, para garantir depois da provação de tantas lagrimas e de tanto sangue derramado a victoria reparadora, carecia e carece de dois exercitos. Na frente, para conduzir os nossos filhos ao fogo, para oppôr á furia allemã o inacessível baluarte dos peitos francezes, temos Joffre, temos Nivelles, temos Castelnau, temos Pétain, estamos socorregados. Na rectaguarda, para socorrer os nossos feridos, para reeducar os nossos mutilados e restituil-os á vida nacional, para dar-nos diariamente a esperança confiante e fazer ouvir as palavras que unem e confortam, precisavamos de um chefe. Por accordo e consentimento unanime escolhemos um: Maurice Barrès. Sempre na brecha, prodigo de iniciativas generosas, agente de ligação vigilante entre as aspirações e necessidades das nossas tropas e os recursos nacionaes, Maurice Barrès foi e ficará o grande civil da guerra. A *Liga dos Patriotas* pôde ter orgulho e confiança no seu chefe.»

A Hespanha engrandecida pela guerra

Ha annos fôra creada em Hespanha a industria de fabricação de automoveis; mas a empresa que a fundou não prosperava e estava a ponto de perecer, quando o Rei, teve a idéa de a levar a Paris a luctar com a industria franceza

Ainda que, por cortezia para com o Monarcha, ninguém se atreveu a dizel-o publicamente, a idéa pareceu a muitos francamente infeliz. Como poderia uma industria rachitica sustentar a competencia com as fabricas já montadas e largamente desenvolvidas?

Agora todos veem que o Rei era quem tinha razão, ao saberem que a tal pequena industria hespanhola se converteu em grande manufactura, occupando milhares de operarios, que auferem magnificos salarios, e construindo, nada menos, que 20:000 motores para aeroplanos, para França e Inglaterra, por valor de 470 milhões de pesetas, além de outras encomendas importantes.

Muita surpresa deve causar esta noticia áquelles que não veem em Hespanha nada mais que um territorio que é preciso atravessar para chegar aos Pyreneos. E não será menor a sua surpresa quando se lhes disser que os motores hespanhoes são hoje os preferidos entre todos, pela perfeição com que funcionam e, sobre tudo, pela sua leveza, por ne-

nhuns outros attingida: menos de 1:000 gr. por cavallo. Um motor de 200 cavallos pesa só 187 kilos!

Isto ainda não é tudo. A feliz iniciativa do Rei teve derivações que não se podiam prevê.

Com elementos d'esta empreza e outros novos que entraram com importantes capitais, constituiu-se a Sociedade denominada *Hispano* que vae converter Guadalajara n'um centro fabril importantissimo, uma especie de Casa Krupp, guardadas, naturalmente, as devidas proporções.

Estão adquiridas as machinas nos Estados-Unidos; firmadas as escripturas de aquisição de terrenos nas immediações da estação das estradas de ferro; feitos os planos dos edificios que vão ser construidos rapidamente, assegurando-se que dentro de menos d'um anno trabalharão na grande fabrica, que occupará mais de um milhão de metros quadrados, milhares de operarios, principalmente na construcção de automoveis de carga e de turismo, aeroplanos completos, metralhadoras, cartuchame, etc., etc.

Já estão designados os directores das diversas manufacturas, que são officiaes de artilharia e de engenharia. O Ayuntamiento de Guadalajara já elaborou um plano de melhoramentos da cidade em harmonia com o desenvolvimento que ella vae tomar.

Quem era Rasputine?

Os telegrammas noticiaram, ha mais de um mez, o assassinio, em Petrogrado, do monge Gregorio Rasputine, cujo cadaver foi encontrado perto da ponte de Petrowsky, no Neva. Quem era Rasputine?

Campones analphabeto, filho de um moleiro, nasceu em Pokrovskje, aldeia da provincia de Tolsk, na Siberia. Dotara-o a natureza de todos os defeitos do mujik russo. O arado tinha para elle menos attractivos que o alcool e as cachopas. Casado, não se cansava muito a trabalhar. A' mulher, que lhe censurava a indolencia e que argumentava que já trazia dois filhos nos braços, respondia com o maior socego, como na celebre comedia de Molière: «Pois, põe-n'os no chão». Um dia, farto talvez destas continuas recriminações sem se despedir de ninguém, parte a correr mundo.

Eis como elle proprio narrou a sua radical transformação:

«Na vespera, fatigado, adormeci n'um campo, e tive um sonho. O thaumaturgo S. Simeão ergue-se deante de mim e ordena-me que abandone a má vida que levava, que me encerrasse n'um mosteiro e que orasse durante dois annos... «Depois — adduziu o Santo... obterás a gloria».

Rasputine segue á risca as indicações do santo. Durante dois annos entrega-se á penitencia. Peregrina pelos santuarios onde se veneram os icones mais milagrosos e as reliquias mais respeitadas. O seu exemplo serve de norma ao clero branco e ao clero negro. O arcebispo de Kazan vê nelle um predestinado, um modelo de virtudes, a imagem viva de uma regeneração palpavel. Mune-o de cartas de apresentação

e recommenda-o a uma princeza, de grande influencia na côrte autocratica.

Rasputine, que não é um apellido, e sim um qualificativo que significa «o dissoluto», entra na engrenagem da moda e depressa assume proporções de celebridade. As imaginações dos que teem pouco em que pensar attribuem-lhe qualidades excepcionaes. Os devotos, os religiosos, os mysticos admiram-n'o como um santo. Na Russia enxameiam as seitas, umas de principios austeros e de crenças severas, outras exóticas, sensuaes, de requintes de volupia como as mais phantasticas do lubrico Oriente.

Foi Rasputine, com as suas phrases mysticas, um dos mais acerrimos instigadores da guerra actual.

Matou-o o principe Felix Felixovitch, Yussupof, conde de Sumarokow-Eistol, de trinta annos, casado em Petrogrado, a 22 de Fevereiro de 1914, com sua alteza a princeza Alexandrowna, da Russia, de vinte e dois annos. Esta princeza é filha do gran-duque Alexandre Michailovitch e neta do gran-duque Miguel, e consequentemente proxima parenta do actual imperador Nicolau III.

Que levou o principe Felix a varar a cabeça de Rasputine? O crime? Na Russia ha tantas seitas e tantas associações! Algumas são tão extravagantes no seu instituto social, teem objectivos tão extraordinarios, que só estudando o baixo imperio romano se encontrariam similares.

A riqueza do Japão

Segundo o *Morning Post*, a prosperidade industrial e commercial do Japão ultrapassa neste momento todas as previsões. A sua reserva de ouro, que era, antes da guerra, de 35 milhões de libras esterlinas sobe agora a mais de 60 milhões. O que será no fim da guerra? Os capitalistas japonezes já não sabem como empregar tanto dinheiro!

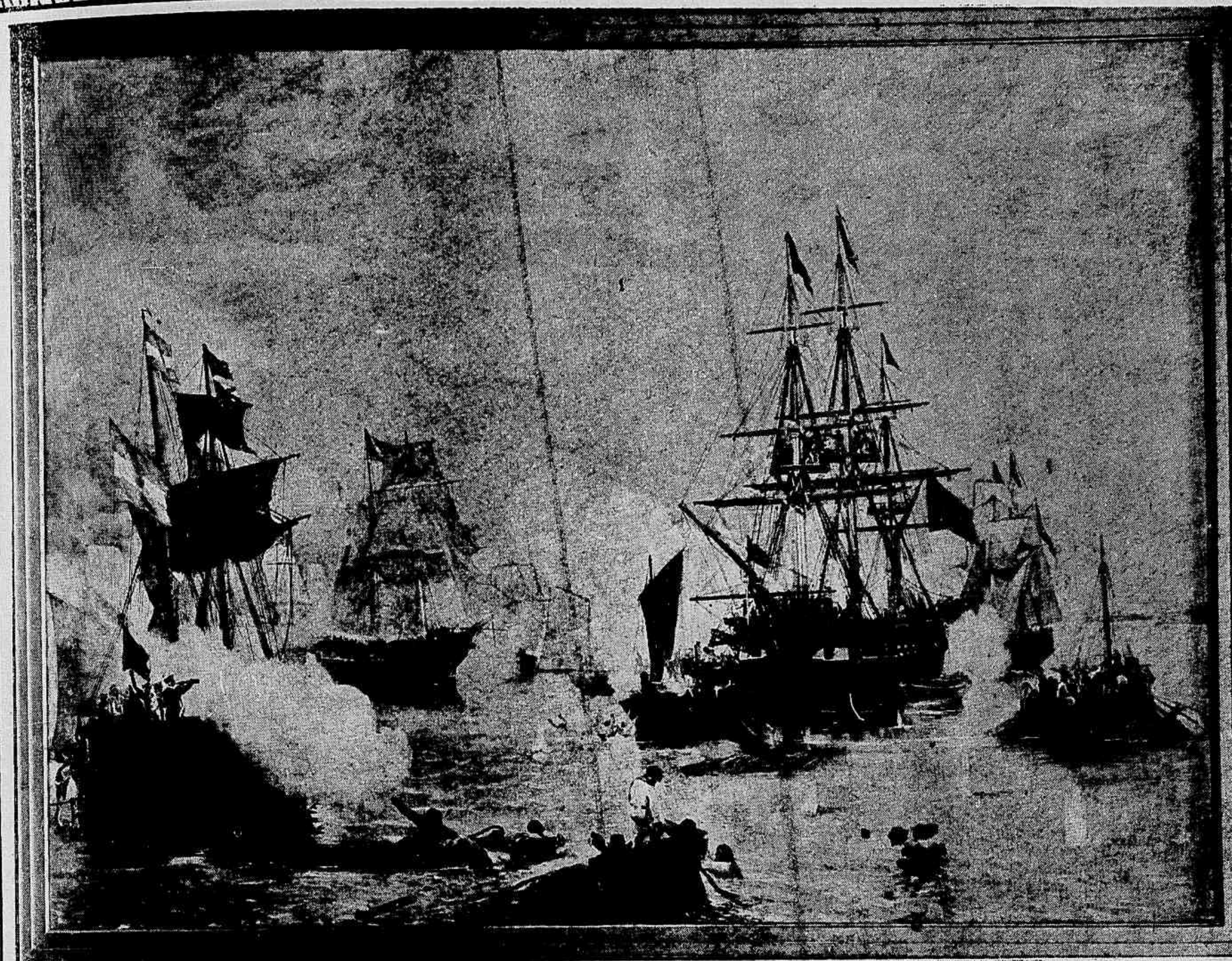
Entretanto, o governo do imperio trata de resgatar os emprestimos feitos ha annos nas praças de Paris e Londres e consagra 10 milhões de libras ao resgate dos *bons* do thesouro inglez no mercado norte-americano. Assim vae pagando, com as sommas fabulosas que lhe envia a Russia em troca de munições, as dividas contrahidas durante a onerosa guerra da Mandchuria e recebendo a pouco e pouco a indemnisação a que lhe dava direito a sua victoria de 1905 e que a conferencia de Portsmouth lhe recusou.

A Russia já deve ao Japão 15 milhões de libras e negocia neste momento um novo emprestimo de 6 milhões da mesma moeda, que não chega para pagar as encomendas de material que as industrias japonezas estão actualmente executando.

De devedor, o Japão, nação beligerante, transformou-se em credor. E assim como é o unico paiz em lucta que enriquece, é tambem o unico que já alcançou a victoria militar final, que tinha em vista: a tomada de Kiaou-Tchéou, quando declarou guerra á Alemanha.

Feliz Japão!

Glorias da Esquadra Brasileira



A abordagem da corveta "Maceio"

O 18º anniversario da "Revista da Semana"

Entra com o presente numero no seu XVIII anno de existencia a *Revista da Semana*, que é, actualmente, a decana das publicações illustradas brasileiras. A obra incessante de aperfeiçoamento, que tem constituido o programma da direcção desta *Revista*, foi em parte contrariada pela

guerra européa, que tão gravemente affectou toda a imprensa. Essas difficuldades não poderam, apesar de tudo, desviar a *Revista da Semana* do seu programma de melhoramentos e não demorará que ella lhe imprima um grande impulso, correspondendo á sympathia de seus leitores, sempre em numero crescente e que são os juizes mais competentes para avaliar da evidencia com que

a *Revista da Semana* procura, sem esmorecimento, progredir em interesse e em belleza.

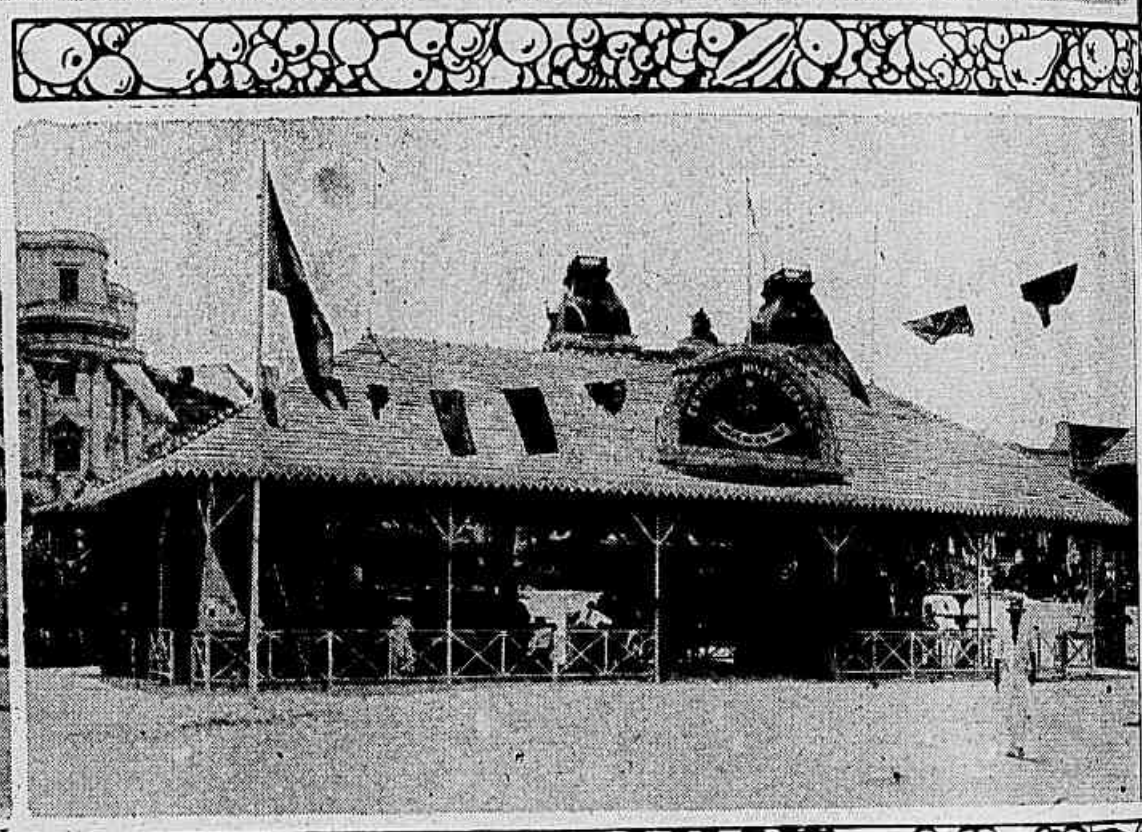
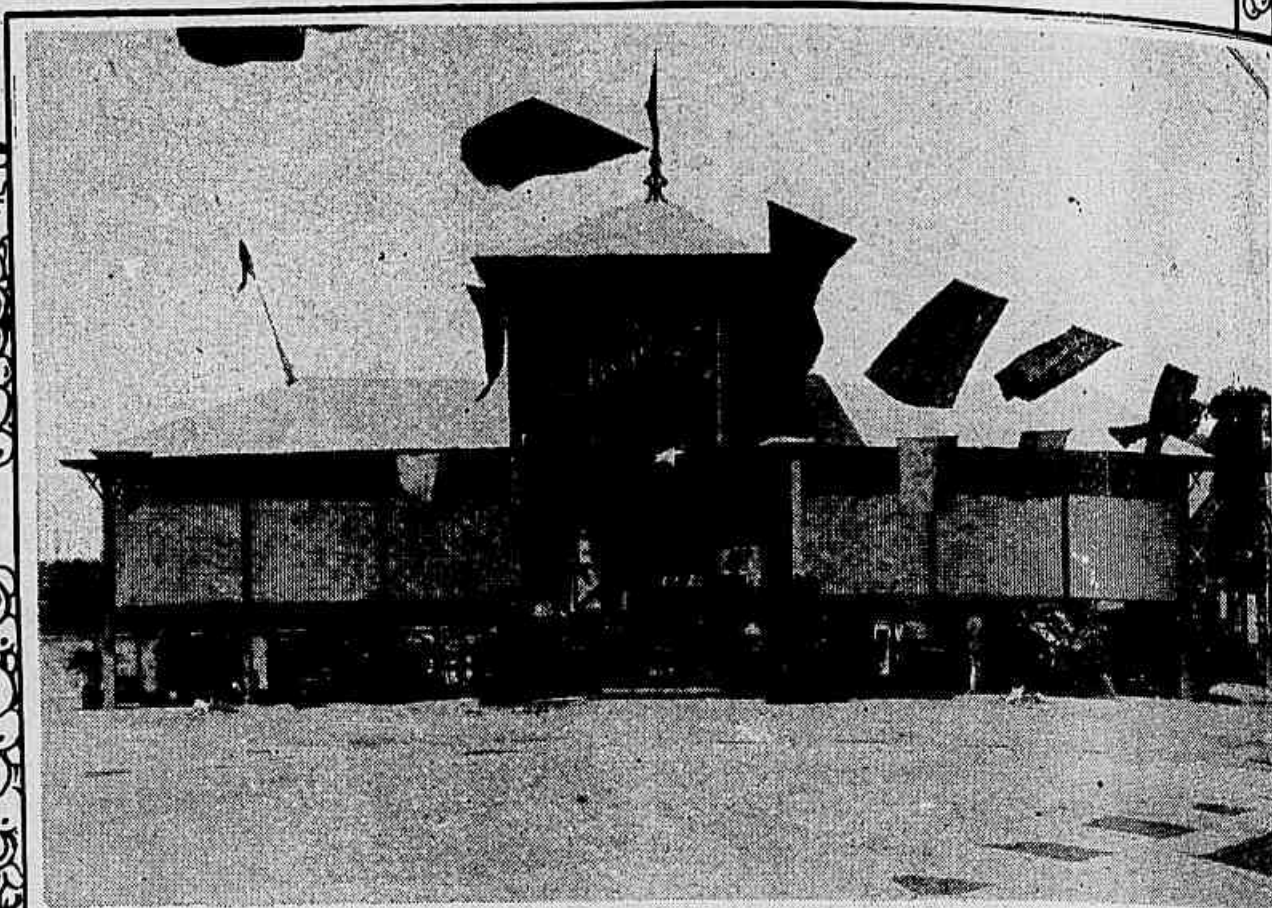


O novo ministro de França, M. Paul Claudel, por occasião de seu desembarque



O novo director da Central, dr. Aguiar Moreira.

Os pavilhões dos Estados Na Exposição de Fructas.



Os pavilhões do Rio Grande do Sul, do Estado do Rio, de S. Paulo e de Minas Geraes.

De bom humor...

A's vezes ha historias antigas que teem um grato sabor de novidade. E' por isso que eu me atrevo a transmittir-vos uma dessas velharias, na esperança tambem, de poder prestar algum serviço a quem quer que possa adaptar á sua personalidade a personalidade dos typos da historia.

Era uma vez... (As historias todas começam pela classico «era uma vez», porque se fossem contar episodios que acontecessem «todas» as vezes, não valia a pena escrevel-as.)

Era uma vez uma moça muito cheia de vontades. O pae não sabia governal-a, como, aliás, não sabia governar a mulher.

A moça ia casar. E o pae, com a mais honesta das franquezas, e, para que outros não soffressem o que elle em casa soffria, relatou ao futuro genro as particularidades do genio da filha. A menina talvez não fosse má; mas, era auctoritaria, voluntariosa, tal e qual a mãe. Só com geito e sorte, poderiam leval-a.

O rapaz allegou que não se incommodaria com essas pequeninas cousas, e que haveria de dominal-a.

No dia do casamento, a moça, que sempre fazia questão de ter vontade propria, exigiu que o noivo a deixasse levar no automovel um cãozinho de estimação que possuia. E o cão foi.

Mas na viagem para a egreja, o animal resolveu saltar ás pernas do rapaz, o qual, impacientado, collocou-o no chão do automovel. A noiva reprovou-lhe a impaciencia. Segunda vez o cão repetiu o que já fizera; e elle, mais aborrecido ainda ficou. Ella censurou-o acremente e elle prometeu-lhe que, na terceira vez, atiraria o cão á rua.

E assim fez. Quando o cão saltou-lhe ao collo, atirou-o pela porta do automovel.

A noiva, naturalmente, exasperouse, e elle, naturalmente tambem, declarou-lhe que estava habituado a não ser incommodado por cousa alguma.

De volta á casa, já casados, a moça começava a sentir um certo temor e a perder a vontade de ter vontades.

A' noite, a sós, aborrecido com o canto de um gallo que havia no terreiro, elle falava com a mulher sobre o defeito que tinha de não poder ser incommodado. E affirmava que acabaria matando o gallo. Effectivamente, como a ave insistisse em cantar, elle se armou de um revolver abriu a janella e, fazendo fogo, matou o gallo.

A moça, e justo, assustou-se com tanta brutalidade; mas o que é certo é que, esquecendo-se da violencia das scenas, tomou amizade ao marido, submettendo-se incondicionalmente, já que elle não podia ser contrariado.

O sogro, ao ir visitar os recém-casados, ficou pasmo! E, muito na intimidade, pediu ao genro que lhe ensinasse a maneira de domar a mulher.

O genro é claro, ensinou-lh'a; e o velho ao chegar a casa foi logo assentando dois pontapés no cachorro, que encontrou á frente. A mulher extranhou a energia que nunca vira. Estranhou, mas nada disse. E mais surpresa ainda ficou, quando ao jantar o marido teve o arrojo de atirar pela janella o prato de sopa, que achara ensossa.

Mas dessa vez tambem, nada disse.

A' noite o velho começou a tomar medidas mais energicas ainda.

O gallo cantava, escandalosamente, no quintal, e elle, n'um assomo de suprema heroicidade, participou á mulher que o gallo o incommodava. Saltando do leito, empunhou o revolver, abriu a janella e gritou valentemente:

— Onde está este gallo? Onde está? quero matal-o!

Mas no mesmo instante, reduzindo-o ás suas justas proporções, elle sentiu no alto da cabeça uma impiedosa sapatada e ouviu a mulher que, ao seu lado, dizia:

— O gallo, seu tolo, mata-se na noite do casamento...

RIGADIN.

Experiencia do Navio-motor "Itamaracá" da Companhia Nacional de Navegação Costeira



O *Itamaracá* é o ex-*Parkdale*, cuja construção foi feita na Inglaterra, em 1891, estando agora artisticamente remodelado nos importantes estaleiros da ilha do Vianna.

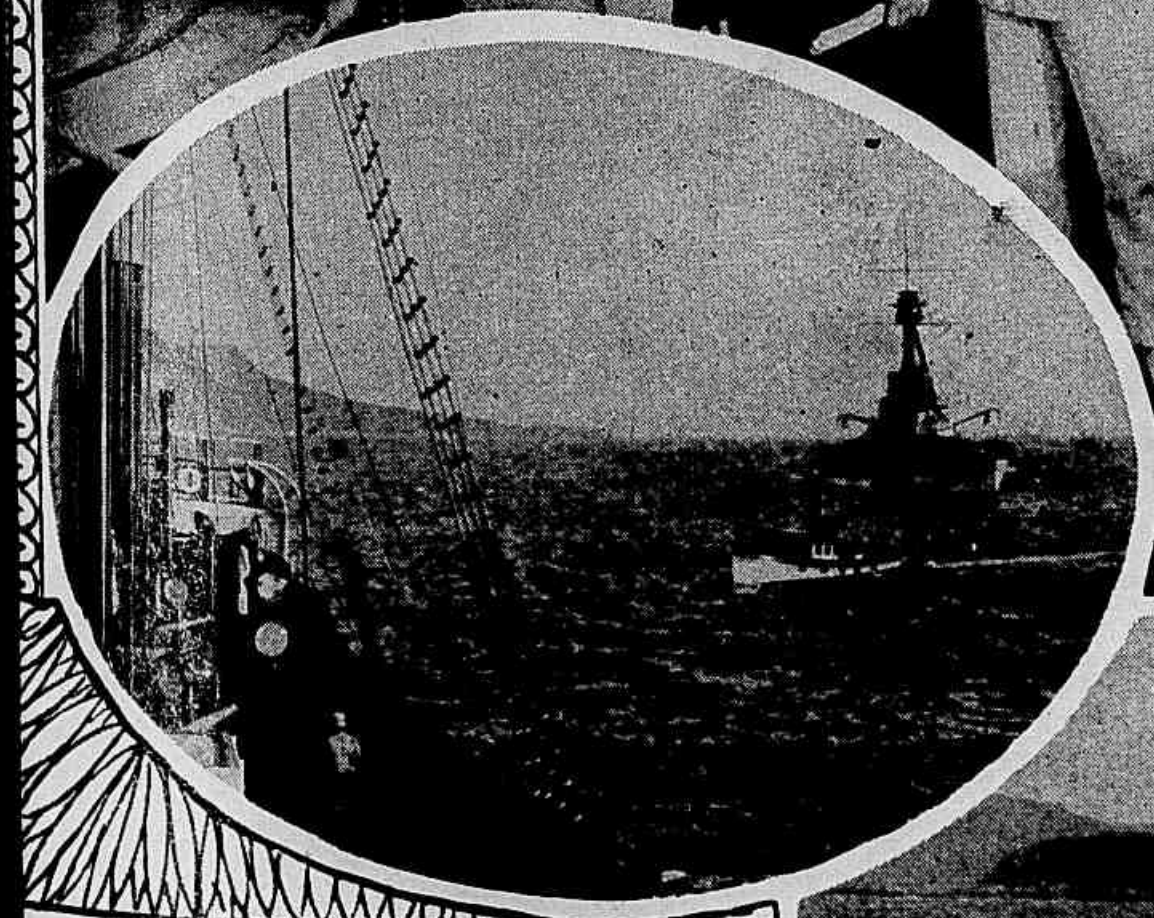
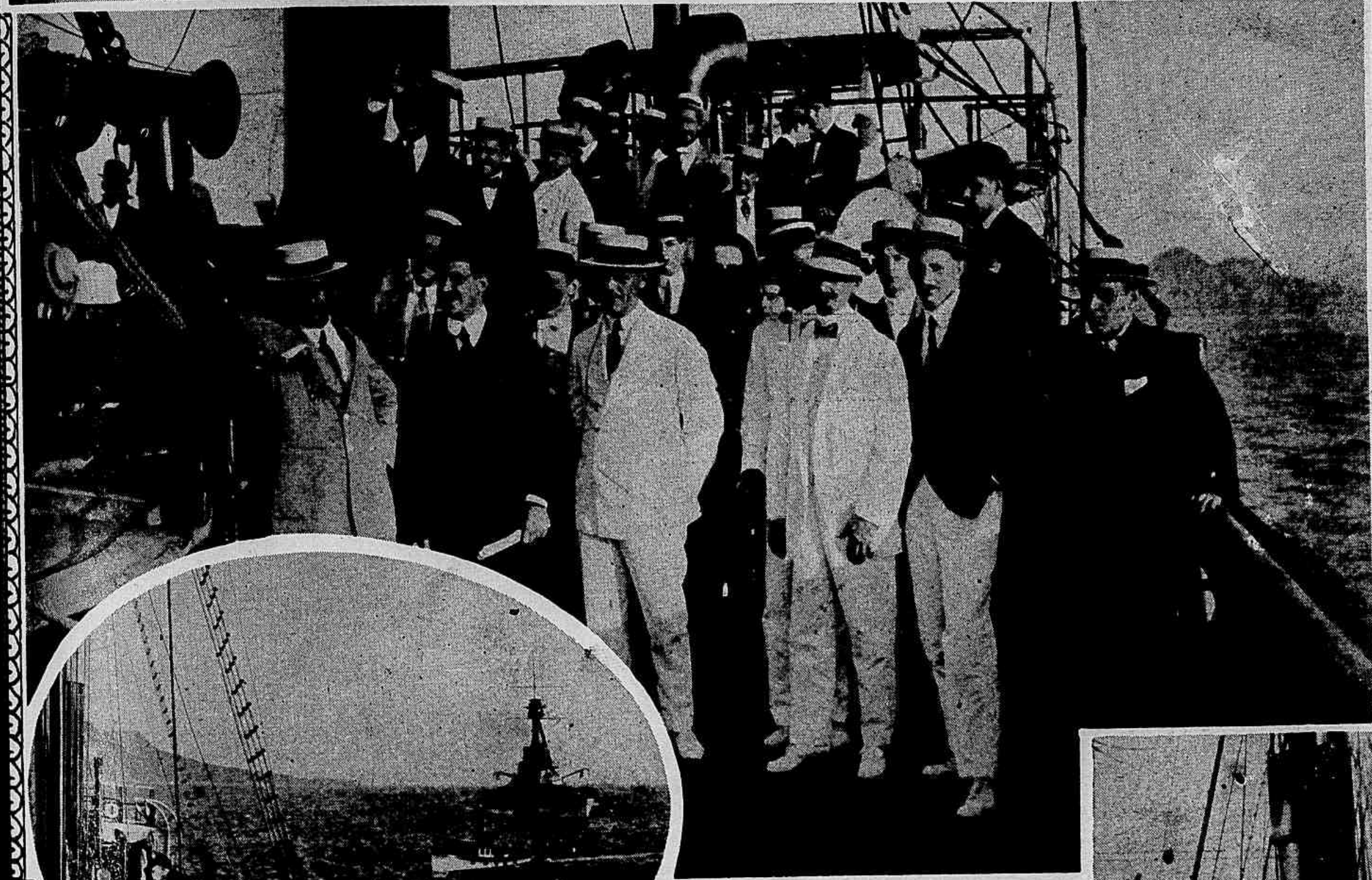
O *Itamaracá* foi transformado n'um cargueiro solido e de linhas elegantes, tendo 3 mastros e acha-se dotado de 2 possantes motores suíços, Sulzer-Diesel, de 300 cavallos effectivos.

A experiencia causou a melhor impressão e a embarcação de que se trata tem capacidade para transportar nos seus porões 3.500 toneladas de carga.

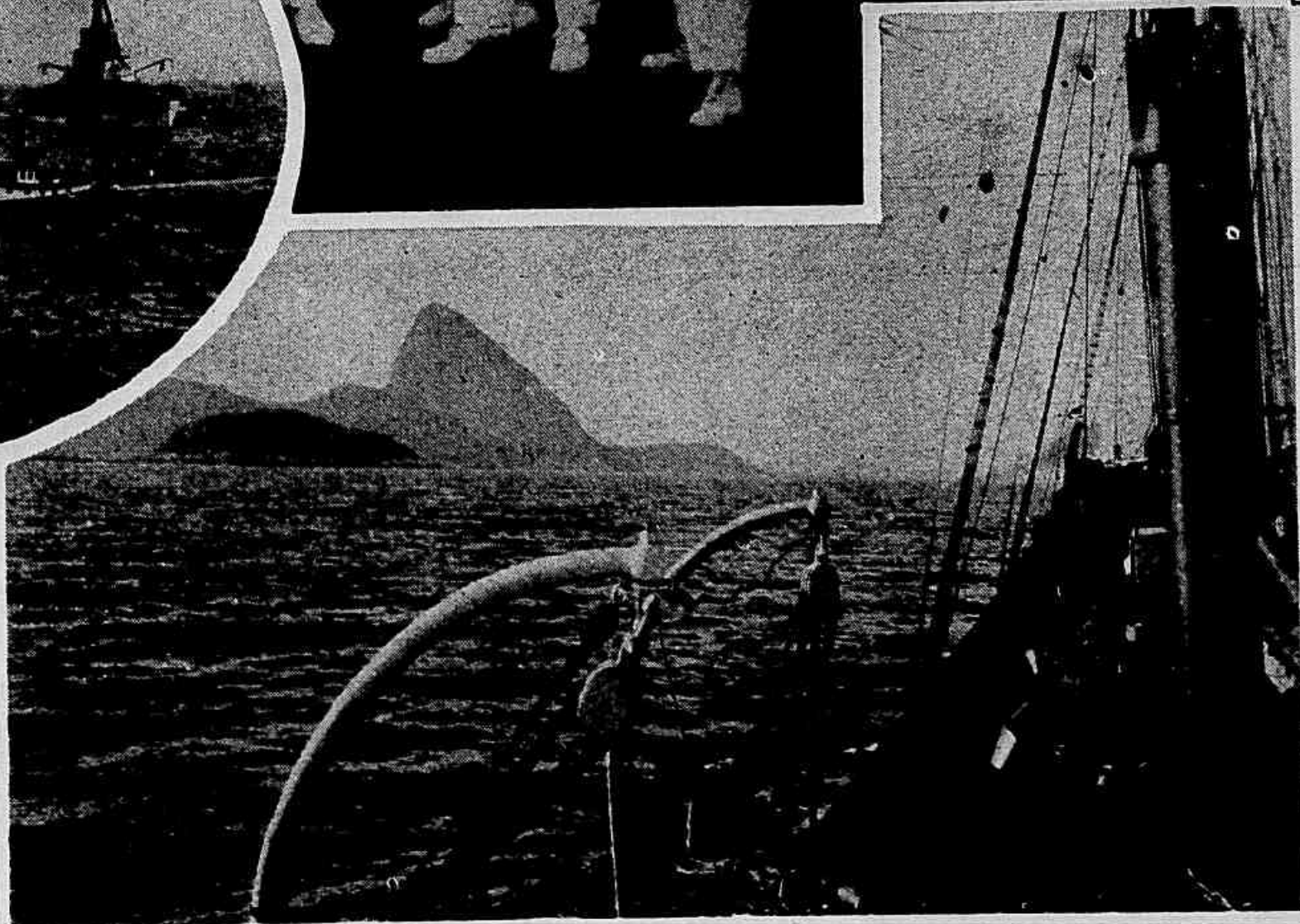
A Companhia Nacional de Navegação Costeira gastou, segundo informações que obtivemos, perto de 800:000\$000.

O *Itamaracá* fez um passeio no dia 1.º do corrente até fóra da barra, indo além da ilha Rasa.

Durante o passeio foi servido aos convidados e aos representantes da imprensa um delicado *lunch* trocando-se ao *Champagne* brindes, sendo salientado o grande emprehendimento dos srs. Lage Irmãos, directores da Companhia Nacional de Navegação Costeira.



1—O navio-motor *Itamaracá* por ocasião do seu passeio fóra da barra no dia 1.º do corrente. 2 — Visitantes, representantes da imprensa, notando-se ao centro o sr. Jorge Lage, um dos directores da Companhia Nacional de Navegação Costeira, importante empreza que tão bons serviços tem prestado ao paiz.



FORÇA **SAÚDE**

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

As Dôres de Ventre podem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria

As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa umas vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes, são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, é o mais efficaz e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario, basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria. Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.



BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos,
para todas as edades
e ambos os sexos, camisas, calções,
sapatos, salva-vidas e toucas.
Recebeu novo sortimento para a
temporada de 1917

CASA "SPORTMAN"

M. MATTOS

**25, Rua dos Curives, 25
52, Avenida, 52**

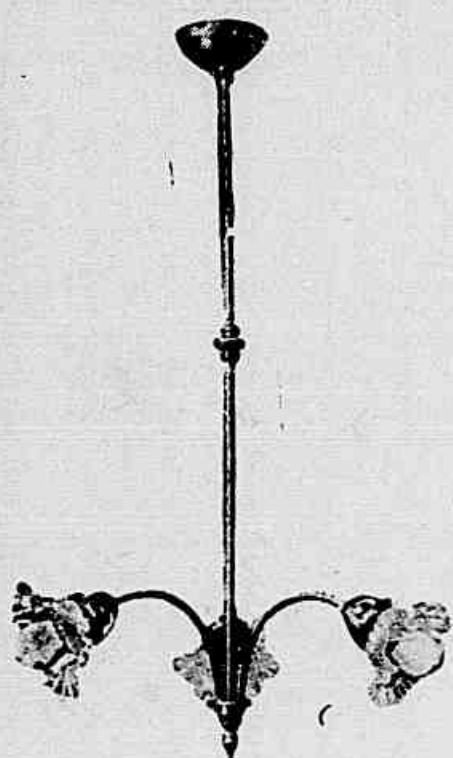
—RIO DE JANEIRO—

Anéis de Noivado



Com uma finissima miniatura em esmalte, cravada internamente junto á data e nome do noivo querido, representam além de uma joia distincta, profunda affeição e o mais requintado gosto artistico.

A Ourivesaria Hugo Brill — Av. Rio Branco, 112, tem um completo mostruario de joias modernas com applicação de photographias em esmalte.

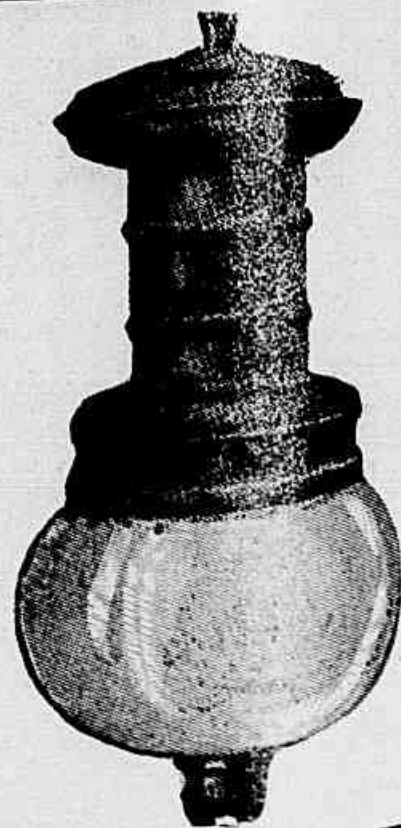


**Lustres para
Electricidade
a 10\$000**

**Lampadas Externas
com globo para electri-
cidade a 15\$000**

Gomes Neves & C.^{ia}

Rua 7 de Setembro, n. 161



La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables
élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Crème Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	22\$000
1 litro	
1/2 litro	12\$000
1/4 litro	7\$000

A' venda nas Casas Bazn e Raunier
E NA
AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.

Use só

OS
VINHOS
DE:

CANNA
ABACAXI
CAJÚ
BANANA
MORANGO

DA
USINA SÃO GONÇALO

OS PREFERIDOS

Vendem-se em toda a parte

DEPOSITO:

RUA DA ASSEMBLEA, 21.

A Casa Braz Lauria



O Rio, que hoje em dia conta grande numero de agencias de publicações estrangeiras, conta bem poucas que sejam dignas da devida atenção. E isso porque dado o risco de extravios, poucas agencias fazem directamente os seus pedidos.

A Casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias, n. 7º, é, todavia, um honroso modelo de agencia de publicações mundiaes. Dispondo de activa correspondencia com os grandes centros da Europa tem o sr. Braz Lauria sempre, em sua agencia, o que ha de mais actualidade, desde os jornaes mais luxuosos de moda aos modestos romances populares.

A senhora brasileira encontra no magnifico estabelecimento tudo o que ha em jornaes de moda.

Basta que se veja a lista de publicações no genero.

O MAIOR SUCESSO DO CARNAVAL

Do repertorio da illustre actriz cantora MEDINA DE SOUSA
e dos bailarinos MARGOT e MILTON

YÁYÁ

CANÇÃO REGIONAL

(Ao nosso illustre amigo AGOSTINHO CAMPOS-Vice-Presidente do Club dos Democraticos)

Letra de D. CARDOSO

Arranjo de M. MARTINS

PIANO

Moderato

p *f*

CANTO

Lindo a - mor vem á ja -

SER BELLA

Crema de Belleza "Oriental", sem rival para manter a epiderme em perfeita hygiene e belleza, emoliente e refrigerante, embranquece e assetina a cutis. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens, e faz adherir o pó de arroz, tornando-o invisivel. 3\$000, pelo Correio 3\$500. Leitora, no lugar onde reside, peça o Crema "Oriental", ao seu fornecedor e, elle não o tendo o obterá rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza". Vendas por atacado: dirigir-se ás casas de suas relações nesta praça, ou ao deposito, Perfumaria Lopes, R. Uruguayana, n. 44, Rio.

As perturbações do estomago devido a acidez

ASSIM SE MANIFESTA UM EMINENTE ESPECIALISTA

As perturbações do estomago, taes como indigestões, gases, dores no estomago e a não retenção dos alimentos, são factos que denotam o estomago não se achar em regulares condições e são de nove vezes em dez que o alimento acha-se em fermentação, ocasionando gases e acidez.

Os gases se dilatam no estomago ocasionando mau estar e algumas vezes ardores devido á acidez, que irrita e inflamma os delicados tecidos do estomago. Nos casos acima o estomago não é o culpado. Estas perturbações são motivadas pela fermentação dos alimentos. Estas fermentações não são naturais e a formação dos acidos deixa de ser natural como pôde ocasionar serias consequencias se não forem tomadas as precauções necessarias.

Para prevenir ou parar a fermentação dos alimentos que se acham no estomago e para neutralizar os acidos e pô-lo a funcionar regularmente, é sufficiente meia colherinha da magnesia bisurada, o melhor e mais efficiente anti-acido até hoje conhecido, que deverá ser diluida n'um calice de agua fria ou morna após as refeições ou quando sinta gases ou acidez.

Para a fermentação e netraliza em poucos momentos a acidez. Fermentação, gases ou acidez são perigosos e desnecessarios. Deve fazer uso do verdadeiro anti-acido com a magnesia bisurada, para evitar esse mau estar, podendo obter em qualquer pharmacia, ficando com o seu estomago a funcionar efficaçmente sem ser absorvido pelos venenosos gases e perigosa acidez.

Deve exigir sempre a magnesia bisurada, acondicionada em vidro azul pois assim se conserva por tempo indefinido. M. F. P.



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a **Juventude Alexandre**;
o mais afamado tónico para curar a caspa e a
queda dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

“A Juventude Alexandre”

E' a eterna mocidade dos cabellos

— Preço 3\$000 —



ARTHUR L. MOUSINHO

Parnahyba

Um dos maiores successos alcançados

Parnahyba, 30 de dezembro de 1912.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Amigos e Srs.—Esta tem por fim um duplo senti-
mento: completar o attestado que já vos mandei ante-
riormen'te e felicitar-vos pela entrada do anno novo,
em cujo periodo desejo-vos a maior messe de felicidades.

Junto encontrareis duas photographias discriminan-
do as minhas duas épocas de doente e sadio.

A primeira representa-me soffrendo os males acer-
bos, terriveis, de que vos já tratei em minha primeira
carta, sendo que o photographo não exprimiu com a de-
vida precisão os caracteres da molestia. Tenho outras
cicatrices em meu corpo, que deixei de salientar na
minha effigie—umas, como a do calcanhar, por serem
impossiveis a photographia apanhar, e outras porque
a moral mandava occultar.

A minha segunda photographia representa-me no
estado actual, apto, já disse em minha anterior, para
todo e qualquer labor de minha vida, aliás agitadissima.

Sendo as minhas palavras a expressão fiel da ver-
dade, podeis fazer dellas, bem como dos dois retratos
annexos, o uso que bem vos convier.

De VV, SS. Att. Am. e Cr.

Arthur Leodegario Mousinho.



20\$000 - Bellissimos e ultra-modernos sa-
patos em pellica envernizada e em kangurú
amarello, salto á Luiz XV. O mesmo artigo e
o mesmo preço em camurça branca.
24\$000 - O mesmo feitto, em setim preto.

CASA GUIOMAR

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Carlos Graeff & C.

Avenida Passos, 120



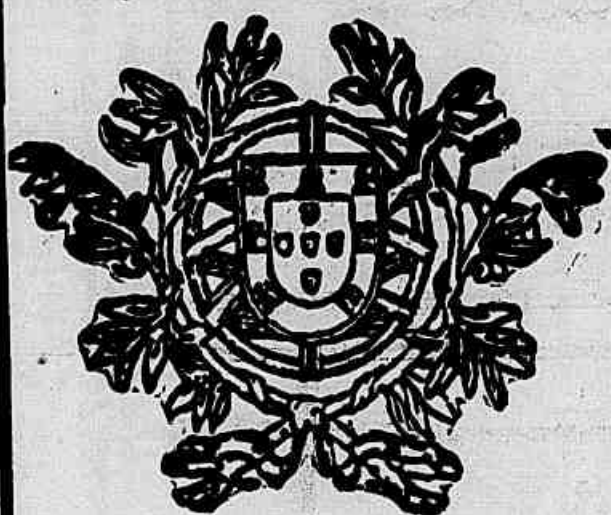
20\$000 - Bellos sapatos em pellica en-
vernizada, com vistas de setim, salto á
Luiz XV.

18\$000 - O mesmo artigo, porém, sem
vistas de setim.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO 8600 em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

▲ venda em todas as Pharmacias, Drogeries e Perfumarias. Deposite Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres, etc.

ZENNA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUZ DE CAMOES, 2

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

Na vida installe-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Otten

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma agradável paladar e sempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

Jodo do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 4\$000

Afranto Petzoto: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000

(Manicure) Tratamento das unhas. 3\$000

Massagens vibratorias, applicação 2\$000

Tintura em cabeça 20\$000

Lavagens de cabeça a 2\$000

Serviço completo para theatro. 20\$000

Corte de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa

A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,

antiga Ourives, entre Assembléa e Sete

de Setembro. Telephone 1027, Central.



CARNAVAL
- Lança-perfume -
ALICE

O unico rival de Coty

Lança-perfume New-York

CONFETTI-SEPTENTINAS

PERFUMARIAS

Nacionais e estrangeiras

Vendas por atacado

Peçam tabellas

A EXPOSIÇÃO

Avenida Rio Branco 119



ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vomitos espasmodicos, coicas, flatulencia e acidez — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

**FAÇAM o bolo de pre-
ferencia**

— NO —

CENTRO TURFISTA

Rua do Ouvidor, 185

A GUERRA EM FAMILIA



**É O QUEBRA CABECA DE MAIOR SUCESSO
DA ACTUALIDADE**

À venda em todas as casas de brinquedos

CASA MERCURIO
P. de Oliveira Neves & C.
Importadores de Fogareiros
e accessorios "Primus"

**Iluminações rapi-
das, coretos, palanques para bata-
lhas de confettis**

Telephone N. 3.287 - Norte

N. 21

**Cabello formoso,
espesso, ondeado e
isento de caspa**

**Passe-se um panno humido pelo
cabello e duplica a sua
belleza immediatamente**

**Cuide o seu cabello! A caspa des-
apparecerá e o cabello não
cahirá mais**

Imediatamente? Sim! Seguro? Eis a sua vantagem. Depois de uma applicação de *Danderine*, o seu cabello torna-se sedoso, ondeado, abundante e vistoso como o de uma menina. Prove tambem isto: humedeça um panno num pouco de *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabello, tomando um feixe pequeno cada vez. Isto o limpará de pó, sujidade e graxa excessiva e em poucos minutos; a belleza do seu cabello ficará duplicada. Aquellas que tenham negligenciado o cabello ou que, pelo contrario, o tenham aspero, , descorado, secco, quebradiço ou ralo, ficarão surprehendidas agradavelmente ao conhecerem esta nova preparação. Além de lh'o aformosear, *Danderine* destroe toda a particula de caspa, limpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a comição e a queda do cabello; porém o mais agradável de tudo será ver como depois de usal-o umas poucas de semanas, o cabello torna-se fino e suave, e o craneo todo povoado de cabello novo.

Danderine é para o cabello o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabello cresça comprido, firme e vistoso.

Se V. S. enbija uma cabelleira linda, lustrosa e sobre tudo, frondosa, compre um vidro de *Danderine* de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo as instrucções que acompanham cada vidro.

A MODA

Participa a N.º Ex. que durante a construcção do seu novo edificio mudou provisoriamente para o n. 40 da mesma rua, junto á Confeitaria Colombo, onde continúa aguardando as suas estimadas ordens.



A felicidade após padecimentos do estomago

Declaro que: o estomago e o intestino me travavam o prazer de viver, a prisão de ventre me causava vertigem, vista escura, e me aquecia a cabeça; a digestão me causava máo estar, azia, palpitações, vomitos, dôres no estomago; os remedios que usava não conseguiam alliviar-me; agora trabalho feliz e satisfeito, porque consegui, com o uso exclusivo das grandes e benéficas PILULAS DO ABBADE MOSS, verme livre dos meus terriveis incommodos; não soffro mais prisão de ventre, sinto bem estar, saude e portanto vontade de trabalhar.

E para que conste a todos que soffrem passo o presente.

Gaspar Santos Aguirre.

Rua do Carmo, n. 19.

Em todas as Pharmacias e Drograrias.

Agentes Geraes: Silva Gomes & C.
— S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro.

Pilulas do Abbade Moss

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS
E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

Na **Esmeralda** não ha difficuldades na escolha de presentes

8 e 10, Travessa de S. Francisco de Paula, 8 e 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METES FINOS

Jornal da Família

N. 76

10-2-1917

Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

G A R N A V A L



RECEITA PARA FAZER UMA MASCARADA

Tome a imaginação de Barbier, misture-a com crinoline, junte um ou dois Pierrots e alguns desenhos de cubistas, sacuda bem... e applique durante a noite.

Jorge Barbier que tem o pincel prompto, o lapis prompto e a imaginação prompta desenhou esta meia dúzia de phantasias.

As duas senhoras de cima fazendo lindos passos de *minuette* ostentam bellas *toilettes*. A da esquerda está com uma saia de velludo vermelho franjado, de immensa roda.

Tanto o corpinho terminado em bicos franjados como a túnica que enfeita a saia são de tecidos de prata, guarnecida com mascaras bordadas em vermelho. O chapéu, de colossal altura, é uma verdadeira torre de plumas côr de rosa e amarello de enxofre.

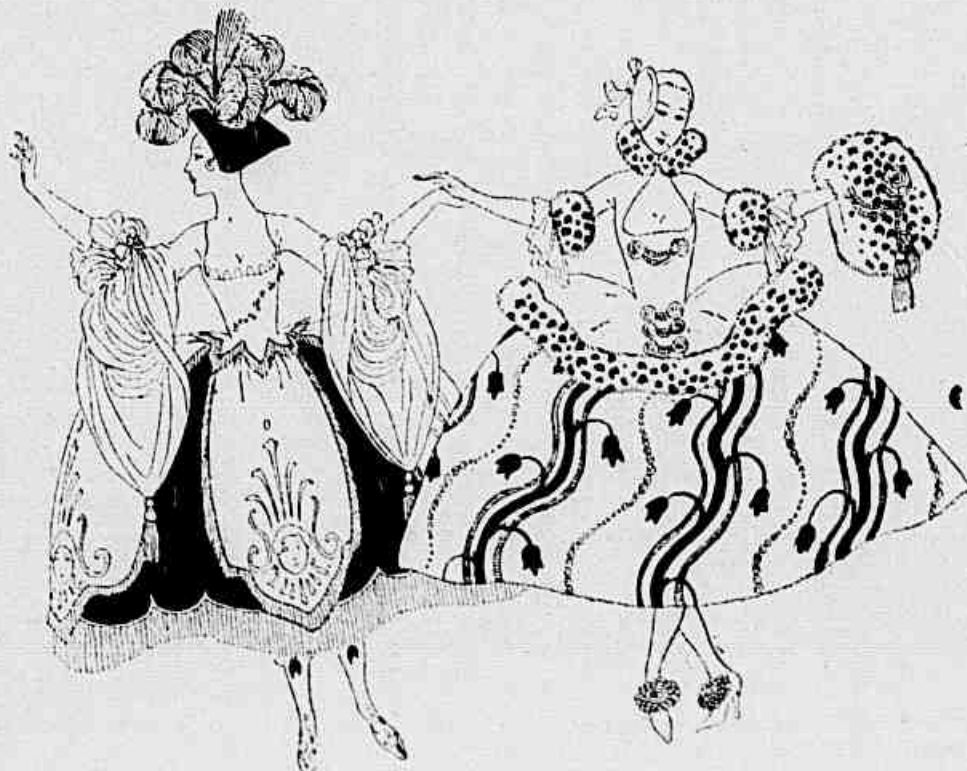
A senhora que está ao lado della sente-se muito orgulhosa porque alguns pequenos leopardos perderam a vida para ella enfeitar o seu casaco de velludo *vieux rose*.

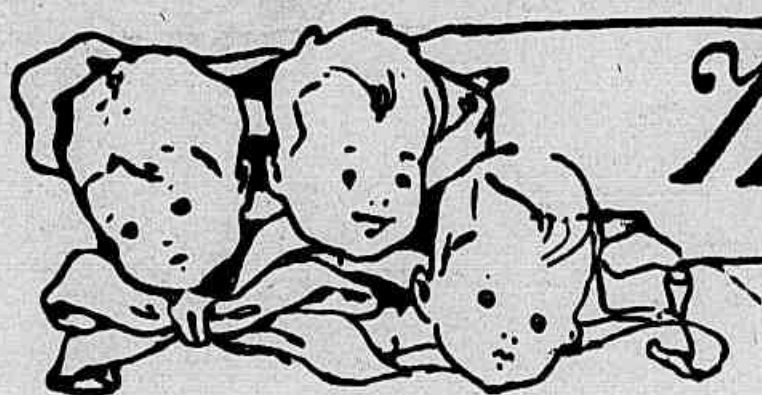
A saia é de seda azul turqueza bordada de azul, preto e prata. O chapéu — bem, quanto menos se disser a

seu respeito mais clara será a sua descrição. Entram em scena tres Arlequins. O primeiro, no fundo, á esquerda, é de seda preta bordada de azul e prata; o que está logo a seguir é composto de triangulos de seda azul turqueza, verde esmeralda e verde escuro unido com galões de prata guarnecidos com lantejoulas. O da direita é todo de setim branco com gola e punhos de filó preto pregueados, tendo no peito uma borboleta azul e ouro.

O do centro parece retirado do fundo da mala de alguma longinqua antepassada e é todo de setim côr de rosa pallida debruado com fita azul pastel.

Mas o vestido á sua esquerda é muito interessante: são pretos a saia e o tricornio; a capa é de chamalote cereja e o capuz de frade em renda de prata.





Moda Infantil



Numero 1 — Arco-Iris — Camisola em filó branco tendo pregadas no decote fitas com as côres do Arco-Iris. Numero 2 — Modelo de lã. A saia é armada com arames e coberta com flanela vermelha e sobre ella cosem-se uns fios de lã vermelha espetando-se na saia e no penteado agulhas de tricot de osso ou de madeira. Numero 3 — Pavão — Vestido de setim branco coberto com filó azul pavão tendo a saia em baixo um arco de arame e o todo guarnecido com pennas de pavão. Numero 4 — Pagem excentrico. — Casaco verde folha, collete branco e calça azul celeste.

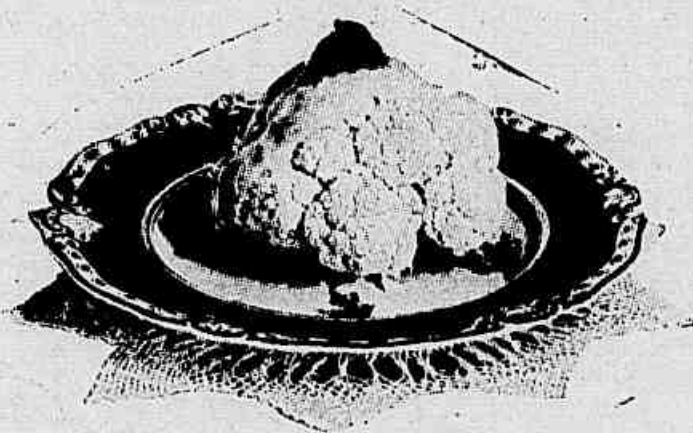


LEGUMES QUE CURAM — AS COUVES

Tiveram a sua epocha no tempo dos nossos avós. Conteem enxofre, medicamento em geral desprezado pelos modernos. Gubler, um grande therapeutico do seculo XIX, recomendava-as nas doenças da pelle e das vias respiratorias. Se se digem mal põe-se uma pitada de bicarbonato de soda no momento de cozinhal-as. Póde dar-se mesmo aos convalescentes.

RECEITA DE COUVE-FLOR

Cose-se em agua com uma colher de manteiga a couve inteira, tirando-se-lhe todas as folhas verdes; escorre-se depois toda a agua, tendo o cuidado de a partir o menos possível, colloca-se n'um prato e cobre-

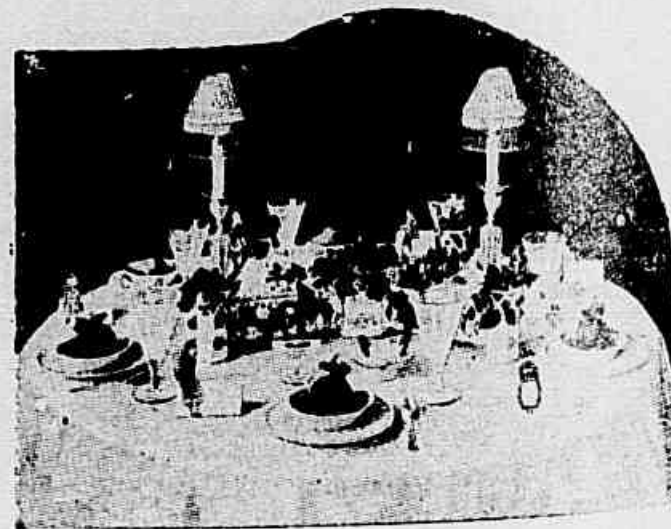


se a couve-flôr com o molho que se faz da seguinte maneira Cose-se um grande mólho de salsa atando-o com um fio, em fórmula de ramalhete, e depois de lhe dar uma fervura tira-es do lume, cortam-se-lhe as hastes e assim atado pisa-se n'um almofariz humedecendo-se ocm uma colher de

agua. Quando a salsa está bem pisada mistur am-se-lhe duas colheres de creme de leite crú, duas de vinagre, duas de azeite, uma de queijo Gruyère ralado, e para adelgaçar o molho, se estiver espesso, meia chavena de leite. Em seguida pulverisa-se de sal e pimenta ao paladar.

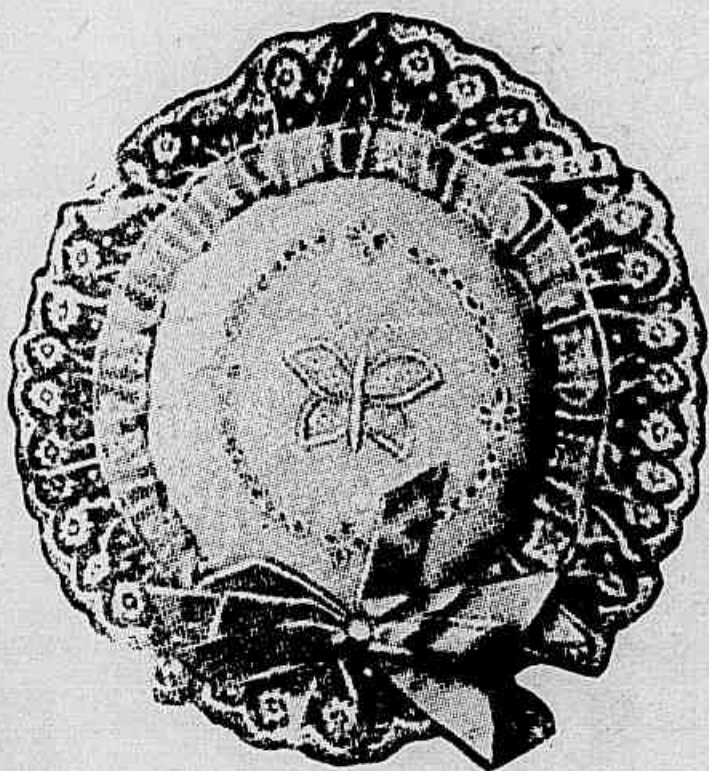
MENU

Sopa de ervilhas.
Mayonnaise de peixe com alface.
Pato recheiado com arroz.
Couve-flôr.
Creme com morangos.
Queijo.



Costuras e Bordados

A historia do Linho



Entre o grande numero de senhoras que se aprazem em olhar para as altas pilhas de lençoes, fronhas, toalhas, etc. bem arrumadas nos seus armarios, bem poucas haverá que tenham um exacto conhecimento da interessante historia do linho e da categoria a que a historia o elevou. A Biblia está cheia de referencias ao linho. No capitulo 41.º do Genesis vem mencionado que Pharaó cobriu José com roupagens de linho fino e quando através das escripturas sagradas se fala d'algum vestuario de grande belleza é em geral de linho o material de que é feito.

A planta do linho vem sendo cultivada no Egypto e na Assyria ha pelo menos cinco mil annos. Sabe-se que foi usada pelos moradores dos lagos da Suissa e é encontrada em estado silvestre na Europa, no norte da Africa e em alguns logares da Asia.

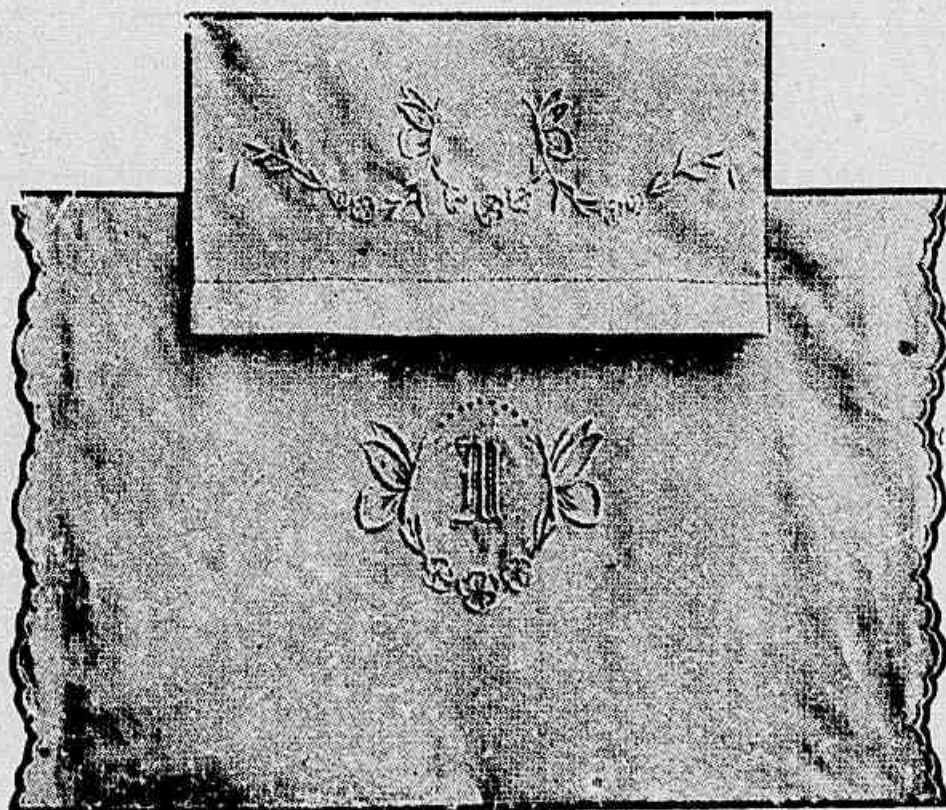
Presentemente a Russia produz cerca da metade do consumo mundial, mas é em grande parte de qualidade inferior e a Irlanda e a Belgica produzem a fibra de melhor qualidade. Tambem se cultiva na Hollanda na França, no Egypto, na Italia e tambem nos Estados-Unidos. O linho é uma fibra secca e sahe do interior da planta junto da superficie exterior da haste.



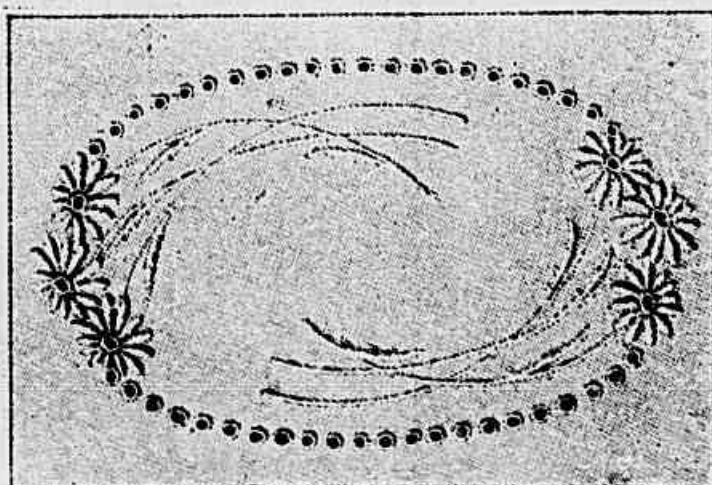
A planta do linho é classificada em botanica como pertencendo á classe *Linaceae* e ha muitas variedades das quaes a mais commum é a *Linum usitatissimum*.

Até recentemente o linho era fiado com o fuso e roca.

No seculo XVI começou a ser usa-



da a roda e continuou até o fim do seculo XVIII.



Appareceram então as invenções para fiar o algodão.

As nossas avós plantavam, preparavam, fiavam e teciam o linho para os seus lençoes e outros usos domesticos, mas quando as machinas appareceram as fazendas de algodão ficaram tão baratas que tiraram o linho do mercado.

O linho continuou a ser tecido á mão por muitos annos quando já se adoptavam machinas para tecer outras fibras. Isso foi devido á dureza e falta de elasticidade do fio do linho.

Mesmo hoje a maior parte do mais bello linho é tecido á mão apesar do renome que tem o das fabricas de Aberdine que possuem machinas perfeitas. Tecidos de linho produzidos por estas machinas são admiraveis em tecido, desenho e qualidade, e a belleza dos adamascados para toalhas de mesa não tem igual mesmo em seda.

Os desenhos francezes são os mais bellos; depois veem os escoszezes, os irlandezes.

A Irlanda é celebre pela belleza e pureza de seu linho. Andam-se milhas e milhas nesse paiz vendo o linho estendido em infinitas extensões sobre a relva.



SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á boca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo : de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



CAUTELA, minha Senhora!

V. Exª começa a engordar, ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperará a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas: 10 F-1. TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. É necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 3, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



DAGOMARSI — Pelle secca e escamosa? Applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Depressa a sua cutis se tornará fina e macia.

MME. LEITE — Lave a cabeça de sua filhinha, uma vez por semana, com *Shampoo-Powder*. Depois da lavagem friccione com o *Tonico n. 9*. Este regimen hygienico fortificará o cabello de sua filhinha. O tratamento das sardas, cravos e espinhas vem mencionado a paginas 8 de meu prospecto. Peça-o na *Casa das Fazendas Pretas* ou *Pharmacia Rangel* ou me diga para onde devo mandal-o, pelo correio.

JUJU BELLO — Uma resposta conscienciosa á sua consulta só pôde ser dada depois de um exame. Receberei com muito prazer sua visita em qualquer dia até á 1 hora da tarde. Pelo que respeito o seu cabello é indispensavel tratar primeiro de impedir a queda e fortificá-lo. Lavagens semanais com *Shampoo* e fricções diarias, fortes, com o *Tonico n. 9*.

UM CLIENTE — Sua carta espirituosa e amavel faz-me rir.

Porque é que os meus preparados, tão annunciados e tão conhecidos se não vendem nos barbeiros? Ignoro e confesso que nunca pensei nisso. Porque não pergunta aos meus depositarios?

MADAME ELEONORA — Se tem eczema, tem de cural-o primeiro e só depois pensar na tintura do cabello. Não deve, antes disso, usar a agua oxygenada. Posso enviar-lhe por carta as instrucções para o tratamento do eczema.

Falta-me o espaço para lhe explicar bem aqui.

LAFAYETTE P. — Só tenho uma tintura: a *Tintura Vegetal Liquida*, em cinco côres: preta, castanha, cendré, loura e castanho claro. A minha Tintura não tem nitrato de prata. O processo de usar para um homem

é incomparavelmente mais simples do que para a mulher. E' a cabeça que deseja tingir? Lave a cabeça com *Shampoo-Powder*. Deixe secar. Em seguida, servindo-se de um pouco de algodão, humedeça a raiz do cabello com uma solução de agua oxygenada e ammonia, na proporção de uma colher de sopa de agua oxygenada para meia colher de café de ammonia. Dez minutos depois applique, com uma pequena escova; a Tintura. Cada caixa de Tintura con-

ta combinação ligeiramente, uma escova. Faça a applicação. Meia hora depois pôde lavar a cabeça com *Shampoo*.

MME. DARLY — Deve dissolver no banho um bloco de *Pó Medicinal*. Não só lhe perfuma agradavelmente a agua do banho como é um magnifico tonico. Nas horas de calor que abate e debilita e que tanto concorre para apressar a velhice precoce da pelle, um banho apenas tepido, com um bloco de *Pó Medicinal*, é um reconstituinte, um refrigerante e um bom tonico da pelle. São, porém, cousas, de que só poderá certificar-se depois de experimentar. Cada caixa de *Pó Medicinal*, com doze blocos, para doze banhos, custa quinze mil réis.

MARIETTA — Para perfumar o corpo pôde utilizar o *Perfume Selda*, que é destinado a esse fim e lhe neutraliza o cheiro da transpiração. O *Perfume Selda* é muito persistente e vende-se, com a agua de colonia, em frascos de 200 grammas.

AGRADECIDA — Para lavar o rosto, durante o verão, afim de corrigir os pessimos efeitos do calor sobre a pelle do rosto lave de manhã e á noite o rosto em *Agua de Pó de Massagem*, que vou ensinar-lhe a preparar.

Compre uma caixa de *Pó de Massagem*. Em um litro de agua ferva, durante uns dez minutos, uma colher de sopa de *Pó de Maçagem*. Passe pelo coador. Deixe estriar. Junte, se quizer, umas gotas do *Tonico da Pelle*. Lave, com esta agua o rosto. Reconhecerá depressa os re-

sultados.

MME. LUCETTA — Indique-me o seu endereço para melhor poder responder directamente á sua consulta.

SELDA POTOCKA.

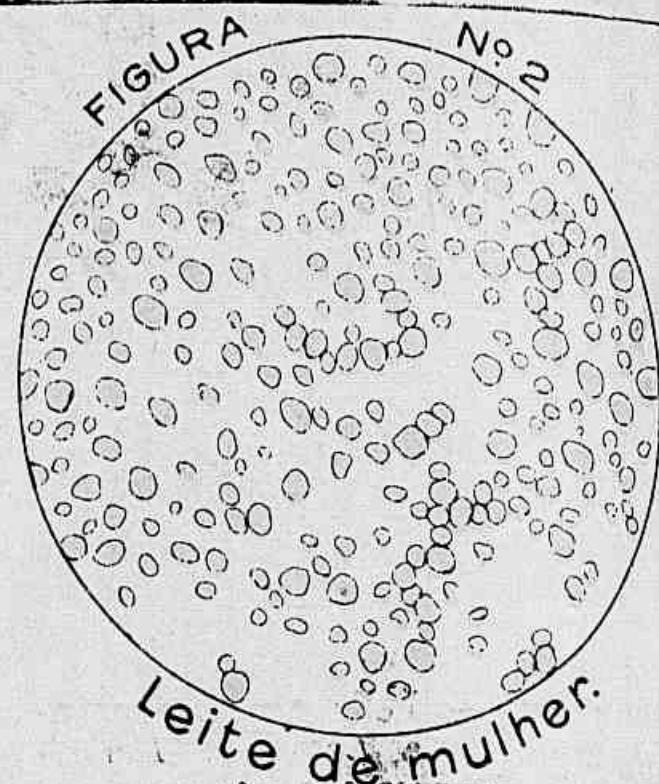
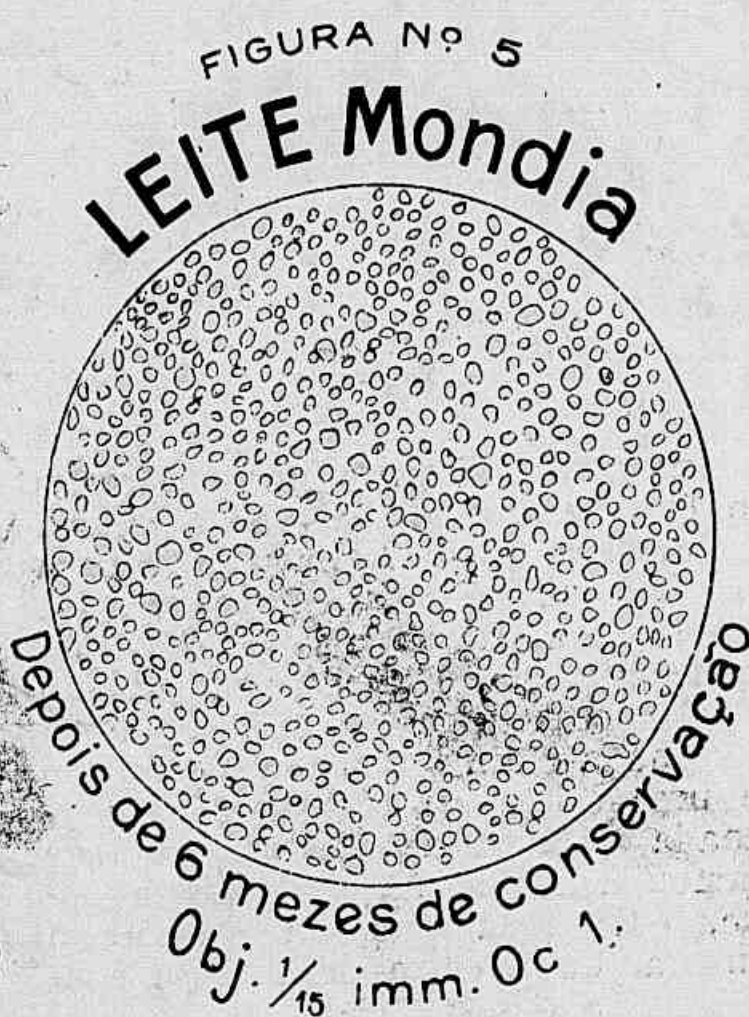
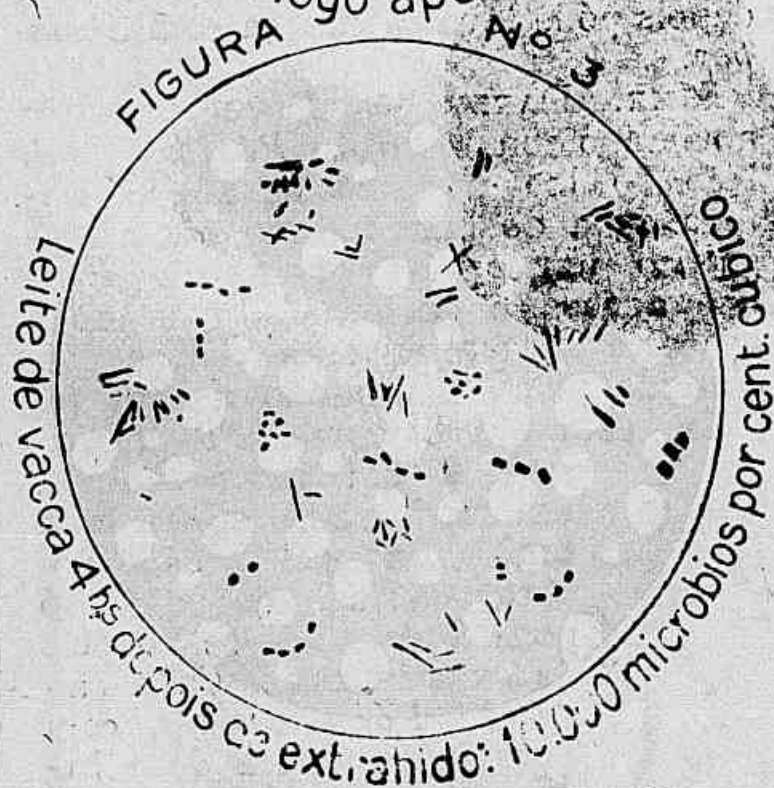
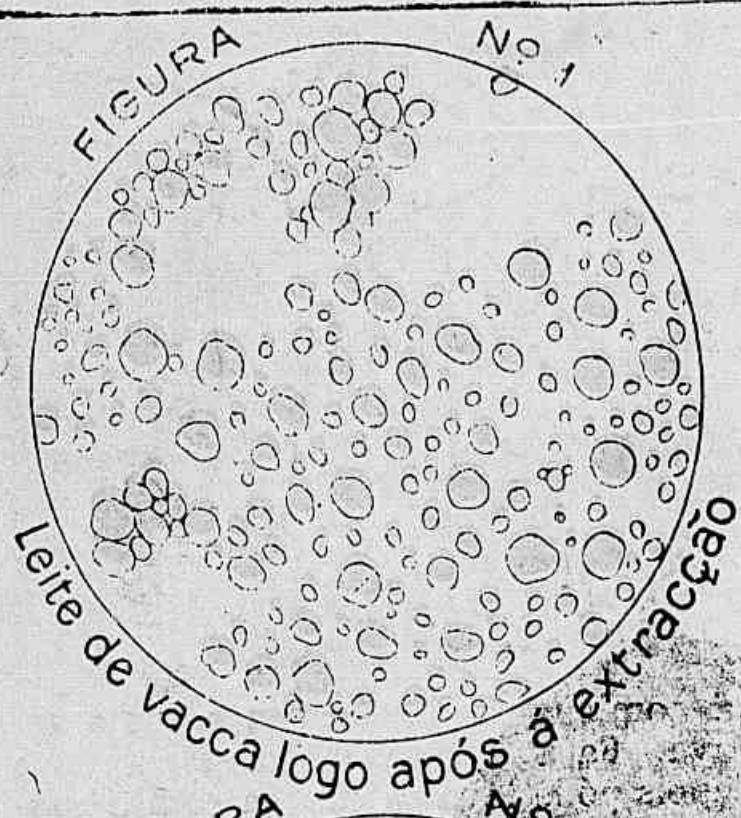


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

tem 2 frascos respectivamente marcados com as letras A e B, cujos liquidos se misturam em partes eguaes n'um pires. Em lugar de utilizar o liquido B, substitua-o por agua oxygenada. Misture uma colher de sopa de agua oxygenada. Humedeça nes-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento, 35-B). Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Jutz de Fóra — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em S. José do Paraito — Sillos & Irmão. Em Manaos — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Sailes. Em Bagé — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em Parahyba do Norte — A Rainha da Moda. Em Barbacena — A Filial, Sousa Marques & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



ASSIGNADO NONNOTTES
CHIMICO-BIOLOGISTA
1.ª Faculdade de Medicina de Paris

EXAME COMPARATIVO, AO MICROSCOPIO, OBJECTIVA IMM. N. 1 do Leite de Vacca, do Leite da Mulher e do Leite "MONDIA" Homogeneisado

FIGURA 1. — Leite de vacca examinado logo após a extracção: Globulos gordurosos de dimensões deseguaes variando de 11100 a 111000 de millimetro. Difficuldade de assimilação, principalmente para as creanças que só conseguem digerir-o após um esforço consideravel.

FIGURA 2. — Leite de mulher: Globulos mais finos e mais regulares que os da vacca.

FIGURA 3. — Leite de vacca 4 horas após a extracção: As manchas brancas indicam o lugar dos globulos gordurosos que foram dissolvidos pelo alcool-ether. Observam-se numerosos bacillos da putrefacção, um poderoso *streptococo* que dá productos toxicos e o bacillo da tuberculose.

FIGURA 4. — Leite de vacca 10 horas após a extracção: Todos os microbios proliferaram, o leite acha-se coagulado (injectado nas veias de um coelho, mata-o em menos de 24 horas).

FIGURA 5. — Leite *Mondia* examinado após 6 mezes de conservação: Globulos gordurosos ainda mais finos que os do leite da mulher, pelo que, de mais facil digestão.

Collocado na estufa a 38.º grãos e examinado ao microscopio, não se verifica nenhum microbio.

CONCLUSÃO — O leite de vacca cru é perigoso porque é um caldo de cultura por excellencia, onde immediatamente á extracção, os microbios se desenvolvem ao infinito.

Além disso, é de difficil digestão, mórmente para as creanças, devido á grandeza dos globulos de gordura.

O proprio leite fervido não dá senão uma garantia illusoria: E' preciso fervê-lo durante um quarto de hora conservando-o ao abrigo do ar, consumir-o immediatamente e os *sporos* não se acham destruidos á temperatura da ebulição.

O leite esterilizado nas condições ordinarias, oxida em contacto com o ar; é indigesto, desagradavel ao paladar e perde uma grande parte de suas propriedades naturaes.

O leite *Mondia*, homogeneisado, engarrafado pelo vacuo e esterilizado sem ar, conserva-se indefinidamente, superior ao leite fresco por ser absolutamente asptico e de mais facil digestão. E' o que se approxima mais do leite da mulher, consequentemente o que melhor substitue o aleitamento materno e o unico bem acceto por todos os estomagos.

Porque é saudavel e hygienico, emquanto que o leite cru é perigoso; é apanhado directamente nas grandes fontes de producção;

Porque é facilima a sua digestão, pela divisão infinitesimal dos globulos gordurosos;

Porque é pratico, conservando-se annos com todas as suas qualidades. Temol-o á disposição, como o vinho na adega

Porque é economico, pela sua riqueza e sua inalterabilidade.

Companhia de Lacticinios "MONDIA"

Escriptorio: — RUA 7 DE SETEMBRO, N. 42

Endereço Telegraphico: COLAMON

USINA: Entre-Rios—Estado do Rio